

## **Aula 00**

*Prefeitura de Pinheiro-MA (Professor -  
Educação Infantil / Educação Infantil  
Anos Iniciais / Anos Iniciais) História -  
2024 (Pós-Edital)*

Autor:  
**Marco Túlio Gomes**

01 de Maio de 2024

## Sumário

1 – Mercantilismo.....	3
1.1 – Características do Mercantilismo.....	4
1.2 – Tipos de Mercantilismo.....	5
1.2.1 – Colbertismo na França.....	5
1.2.2 – Metalismo na Espanha.....	6
1.2.3 – Industrialismo na Inglaterra e Países Baixos.....	6
1.2.4 – Mercantilismo flexível em Portugal.....	7
2 – Expedições ultramarinas.....	8
2.1 – O expansionismo português.....	12
2.1.1 – Etapas da expansão portuguesa.....	14
2.2 – As navegações espanholas.....	16
2.3 – Navegações inglesas, francesas e holandesas.....	18
2.4 – Consequências das Grandes Navegações.....	18
3 – Povos indígenas na América.....	20
3.1 – Civilização Maia.....	20
3.2 – Civilização Asteca.....	22
3.3 – Civilização Inca.....	24
3.4 – Povos Indígenas do Brasil.....	28
4 – Colonização europeia na América.....	31
4.1 – A conquista espanhola da América.....	32
4.2 – O trabalho forçado dos indígenas na América Espanhola.....	35
4.3 – Economia na América Espanhola.....	36



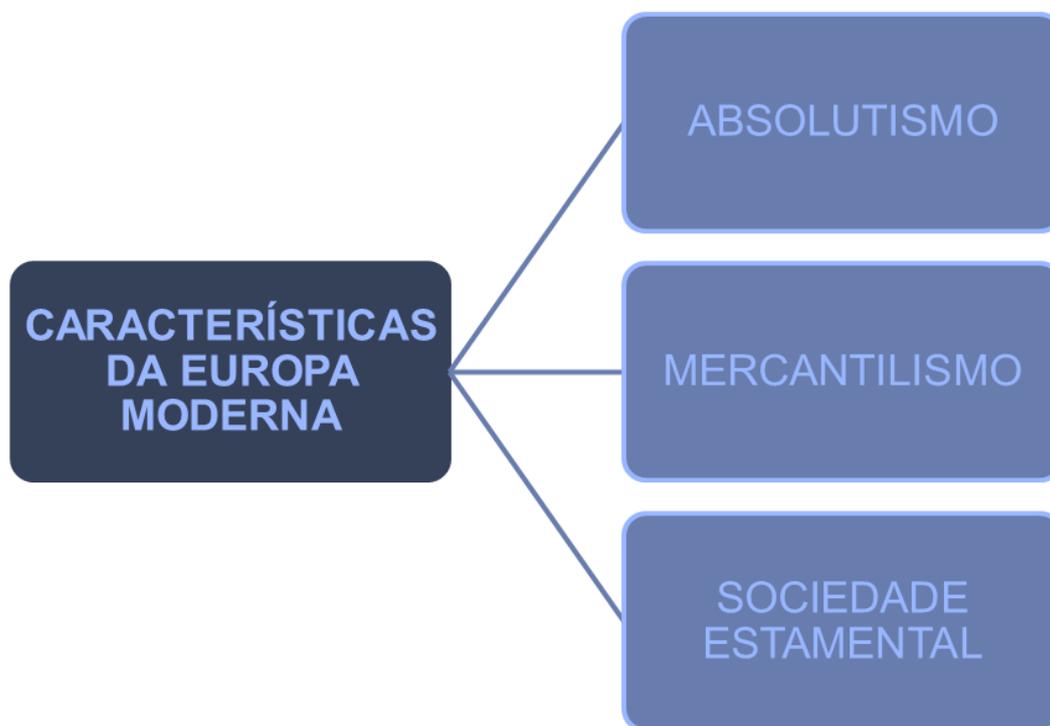
---

4.4 – Administração da América Espanhola .....	37
4.5 – Sociedade na América Espanhola .....	38
4.6 – A América Inglesa (ou Treze Colônias) .....	39
4.7 – A América Francesa .....	45
Lista de Questões .....	45
Gabarito.....	62
Questões Comentadas .....	62



# INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos os nossos estudos, retomemos as principais estruturas da Europa da Idade Moderna:



Na aula anterior foi abordado o **absolutismo**, forma de governo predominante na maior parte dos Estados Modernos, e da **sociedade estamental**. A seguir, falaremos do elemento restante, o mercantilismo.

## 1 – Mercantilismo



### Conceito de Mercantilismo



Podemos definir o mercantilismo como um conjunto de práticas e concepções econômicas que visavam o fortalecimento e o enriquecimento do Estado. Com isso, apesar da expansão das atividades comerciais da burguesia no período, o Estado como o principal agente da economia (**intervencionismo estatal**).

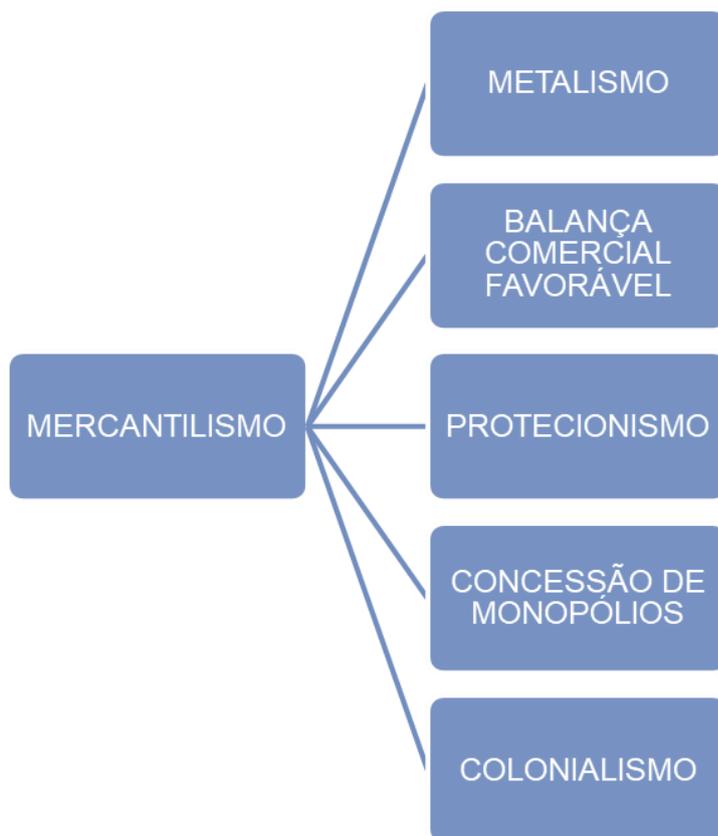
Alguns historiadores denominam o mercantilismo como **capitalismo comercial**, enquanto outros o consideram como algo que antecedeu a formação do capitalismo. De todo modo, é importante ressaltar que, para o mercantilismo, **o comércio era considerado a principal fonte de riqueza**.

## 1.1 – Características do Mercantilismo

Vejamos as principais características do mercantilismo:

- **Metalismo:** ideal de que a riqueza de um país é mensurada pela quantidade de metais preciosos (ouro e prata) acumulados.
- **Balança comercial favorável:** como as moedas eram feitas de ouro e prata, acreditava-se que era preciso exportar ao máximo e importar o mínimo para evitar o escoamento da riqueza nacional. Em outras palavras, o Estado deveria vender mais do que comprar.
- **Protecionismo:** para evitar as importações e valorizar sua produção manufatureira/industrial nacional, o Estado impunha impostos aos produtos estrangeiros.
- **Concessão de monopólios:** os governantes concediam direitos exclusivos de exploração ou produção de alguma mercadoria para burgueses e nobres, que, em contrapartida, pagavam taxas ao Estado.
- **Colonialismo:** alguns Estados europeus estenderam seus territórios além-mar, formando colônias e feitorias na África, Ásia e América. A exploração dessas novas terras levava em conta unicamente os interesses do Estado colonizador, que se impõe política, econômica e culturalmente sobre as populações conquistadas. Em geral, as metrópoles, como são chamados esses Estados, determinam um conjunto de leis e obrigações aos territórios dominados, restringindo que estes pratiquem relações comerciais com outros Estados.





## 1.2 – Tipos de Mercantilismo

Embora a maioria dos países mantivesse as práticas e concepções mencionadas anteriormente, também foram verificadas certas particularidades. Vejamos:

### 1.2.1 – Colbertismo na França

Durante o reinado de Luís XIV na França, o ministro das Finanças Jean Baptiste Colbert adotou uma série de medidas que ficaram conhecidas como colbertismo. Vejamos:

- Proteção do comércio exterior;
- Taxação de produtos importados e diminuição dos tributos sobre os produtos exportados;
- **Incentivo às manufaturas francesas, em especial as de artigos de luxo** (joias, móveis e sedas);
- Criação de novas manufaturas, conhecidas como manufaturas reais;
- Concessão de privilégios às companhias de comércio em outros continentes.

Apesar das medidas adotadas, a economia francesa não foi alavancada diante dos altos gastos da Corte e das sucessivas guerras do país. Além disso, em 1658 o rei Luís XIV assinou o **Édito de Fontainebleau**, que substituiu o Édito de Nantes e retomava as perseguições religiosas aos protestantes, o que causou a fuga de pessoas e de capitais em direção a países como Suíça, Inglaterra e Holanda.





Figura 1 - Claude Lefèvre. Retrato de Jean-Baptiste Colbert, 1666.

## 1.2.2 – Metalismo na Espanha

Durante o século XVI, a Espanha tornou-se a nação mais rica da Europa, graças à exploração de ouro e prata encontrados na América, por meio do trabalho forçado empregado aos ameríndios. Durante o reinado de Felipe II (1558-1598), a Marinha de guerra do país chegou a ser conhecida como "**Invencível Armada**", mas sofreu baixas severas ao envolvê-la em conflitos contra a Inglaterra.

## 1.2.3 – Industrialismo na Inglaterra e Países Baixos

Enquanto países como Espanha e Portugal obtiveram vastas áreas coloniais em outros continentes, a Inglaterra e os Países Baixos mantiveram o industrialismo (fortalecimento das manufaturas nacionais) e o comércio como maiores expressões do mercantilismo.

Em relação aos holandeses, verificou-se principalmente a **formação de poderosas companhias de comércio**, associações de comerciantes apoiadas pelo Estado e pelo banco de Amsterdã. A **Companhia das Índias Ocidentais** foi a mais importante delas.

No que diz respeito à Inglaterra, cabe destacar que as ideias mercantilistas passaram a ser aplicadas durante a dinastia Tudor (1485-1603). Durante o reinado da rainha Elizabeth I (1558-1603), foram adotadas as seguintes medidas:

- incentivo ao comércio marítimo;
- fortalecimento da Marinha de guerra e mercante;
- concessão de monopólios;



- isenção de impostos às manufaturas inglesas, especialmente as de lã;
- elevação dos tributos sobre produtos estrangeiros, em especial a seda francesa;
- incentivo à ação de corsários, piratas à serviço da Coroa que recebiam as chamadas cartas de corso para pilhar embarcações de outras nações.

A expansão do comércio durante a dinastia Tudor estimulou o surgimento de uma pequena nobreza voltada ao mercado, conhecida como **gentry**, enquanto a burguesia mercantil passou a ter maior participação na Câmara dos Comuns. Ao mesmo tempo, os trabalhadores tiveram suas atividades regulamentadas pelo Estatuto dos Artesãos (1563), enquanto a Lei dos Pobres obrigava os habitantes das cidades a contribuírem com a assistência aos desamparados.



As ideias e práticas mercantilistas permitiram a expansão do comércio e a formação de grandes impérios coloniais pelos países europeus. Porém, a principal beneficiária foi a **Inglaterra**, que utilizou suas riquezas para promover seu desenvolvimento industrial. Chamamos este processo de **acumulação primitiva do capital**.

## 1.2.4 – Mercantilismo flexível em Portugal

Portugal foi o país europeu que demonstrou maior flexibilidade em relação às suas práticas mercantilistas com o passar do tempo. Vejamos:

- **Mercantilismo comercial:** ao traçar uma rota de acesso direto às especiarias do Oriente, passou a comprar e revender os produtos obtidos;
- **Mercantilismo de plantagem:** desenvolvido diante da colonização do Brasil, onde o açúcar e outros artigos tropicais foram produzidos para o mercado internacional;
- **Mercantilismo metalista:** exploração do ouro encontrado em Minas Gerais, durante o século XVIII;
- **Mercantilismo industrial:** produção de artigos rústicos, voltados ao mercado colonial.





**(CEBRASPE – SEDUC/RECIFE – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)**

Em relação ao início da Idade Moderna, julgue.

Acerca das características do período conhecido como modernidade, julgue.

Entre as características do sistema econômico mercantilista incluem-se o metalismo, a balança comercial favorável, o protecionismo, a formação de monopólio e o intervencionismo estatal.

**Comentários**

O mercantilismo foi um modelo econômico adotado pelos Estados Absolutistas, consistia numa prática centralizadora e protecionista utilizada no contexto das grandes navegações. Isto é, os Estados queriam garantir para si a exploração exclusiva das colônias por meio do chamado “exclusivo colonial”. Além disso, ele era acompanhado dessas características citadas: a saber, o metalismo, a intervenção e uma balança comercial favorável.

**Gabarito: CERTO**

## 2 – Expedições ultramarinas

Na transição do Medievo para a Idade Moderna, **o eixo econômico do mundo se localizava no Mar Mediterrâneo**, local de diversas trocas comerciais entre Oriente e Ocidente. Os europeus passaram a cobiçar diversos produtos de luxo vindos da Ásia, como a seda e a porcelana chinesas, tapetes persas, bem como as chamadas “**especiarias**”.

Tesouros exóticos no mercado europeu, as especiarias eram produtos de origem vegetal e valor inestimável vindos do Oriente, como cravo, canela, pimenta, noz-moscada, gengibre, sândalo e almíscar.



Com a retomada do grande comércio entre os mundos ocidental e oriental, ao final da Idade Média, os europeus passaram a requisitar cada vez mais esses produtos.

As especiarias eram cultivadas na Índia, no Ceilão, nas ilhas Ternate e Tidora e em parte das Ilhas Molucas, atual Indonésia. Muitas delas eram utilizadas na conservação de alimentos ou com propósitos medicinais, além de conferirem aromas e sabores que encantavam os europeus.

## A Rota da Seda

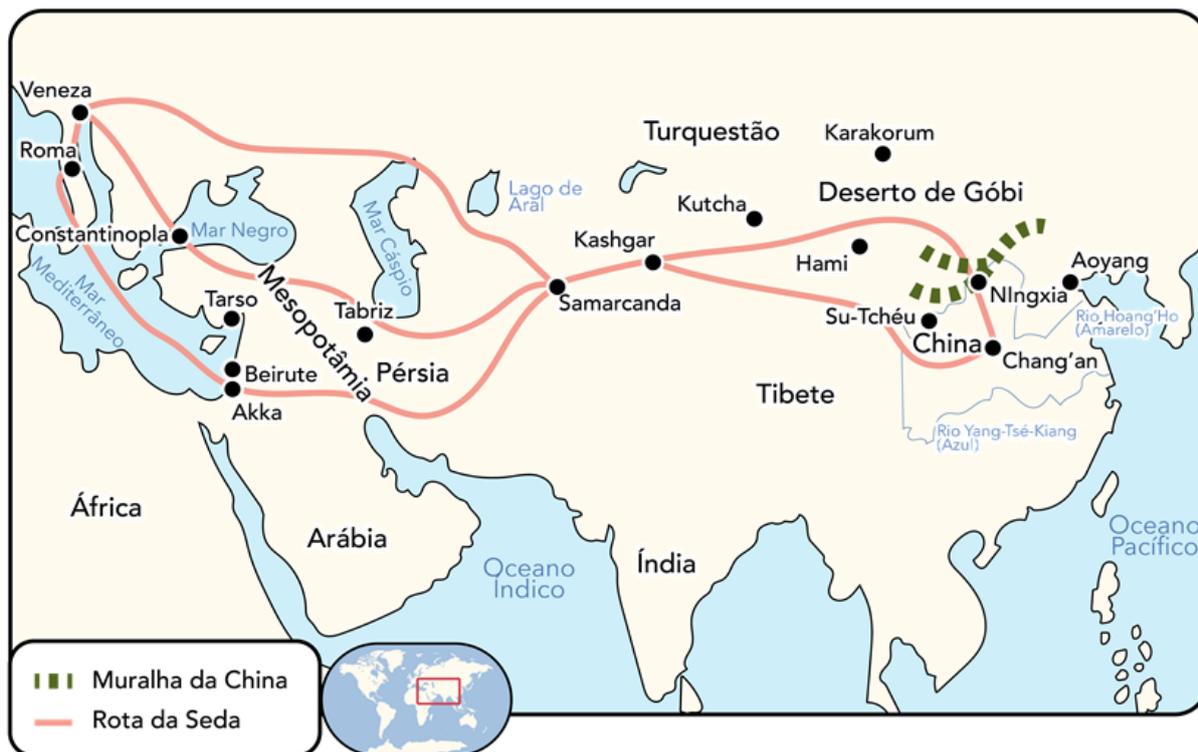


Figura 2 - A rota da Seda era um dos trajetos mais importantes no envio de artigos de luxo para a Europa Ocidental.



De Constantinopla, uma das cidades mais dinâmicas do período, o Império Otomano dominava uma região que abrangia o sudeste europeu, o Oriente Médio e o norte da África. Rotas de comércio terrestres na Pérsia, na Ásia Central e na China foram sobretaxadas pela administração otomana, o que legou pesadas tarifas aos estados cristãos europeus que buscavam adquirir mercadorias vindas do Oriente. Grande parte dos produtos orientais eram **pagos em ouro** pelos europeus, adquirido das caravanas que percorriam o deserto do Saara.

### ROTAS COMERCIAIS ENTRE EUROPA E ORIENTE - Séculos XIII e XIV

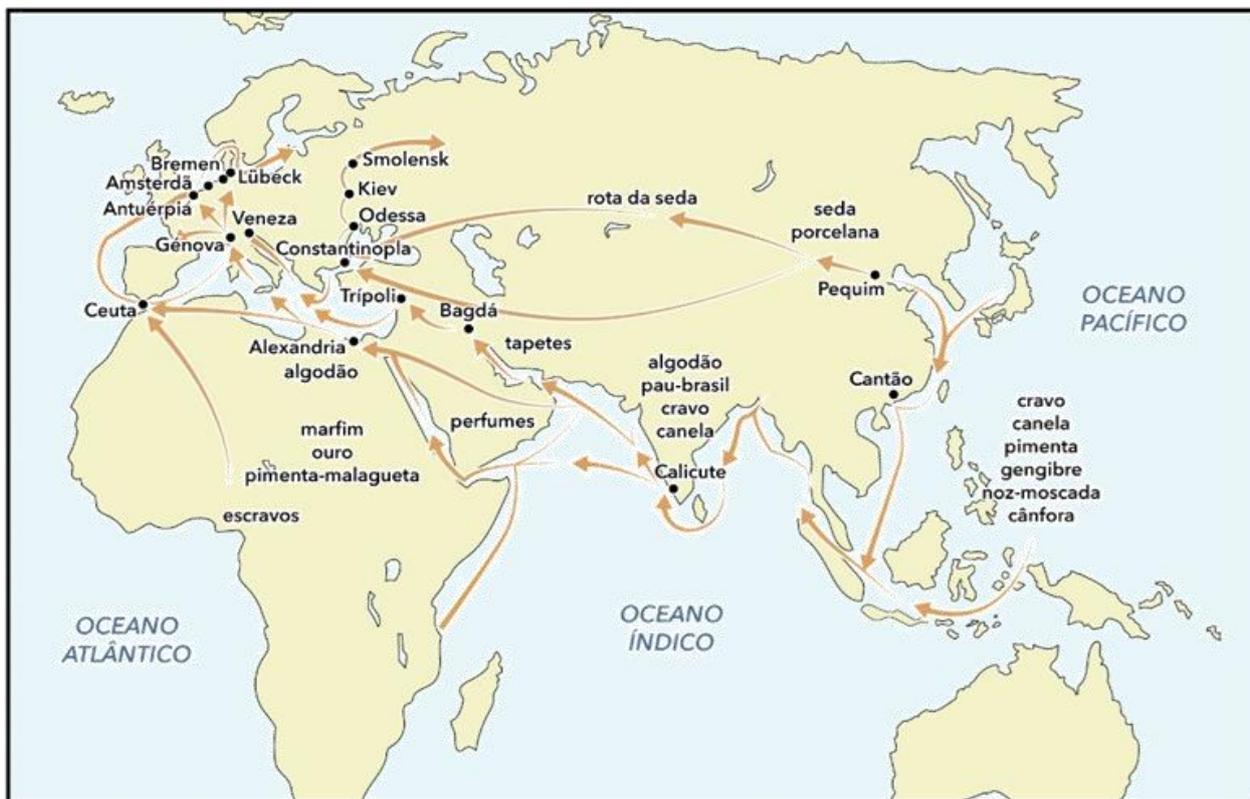


Figura 3 - Mapa das rotas comerciais entre os séculos XIII e XIV.

Enquanto os muçulmanos dominavam as rotas terrestres de comércio e no Mar Vermelho, **mercadores italianos**, sobretudo das cidades de Gênova e Veneza, **monopolizavam as rotas marítimas no Mediterrâneo**, adquirindo produtos dos muçulmanos e espalhando para o restante da Europa Ocidental. Em muitos casos, os produtos orientais assumiam o seguinte percurso:



Assim sendo, o valor final das especiarias e de outros produtos era exorbitante ao alcançarem a Europa Ocidental, limitando a margem de lucro de comerciantes da região e a arrecadação dos Estados modernos. O cenário só foi alterado a partir da **formação de novas rotas comerciais**, resultado das viagens marítimas realizadas por viajantes por locais até então desconhecidos pelos europeus. Esse processo é chamado de **Grandes Navegações (ou expansionismo europeu)**, sendo iniciado por Portugal e continuado por outros países do continente.

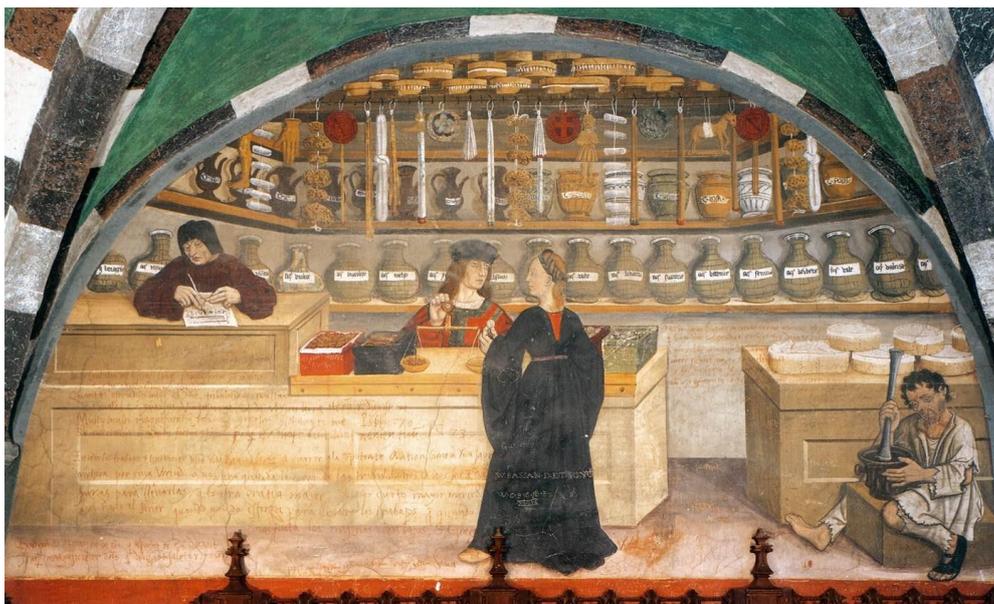


Figura 4 - Especiarias orientais eram cobiçadas no mercado europeu desde o final da Idade Média. Na imagem se vê a representação de uma loja de um boticário, que faz parte de um afresco localizado no Castelo de Issogne, Itália.



**(CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)**

No intervalo entre os séculos XV e XVIII, o Ocidente foi cenário de transformações e as bases de produções foram alteradas, assim como as articulações políticas, jurídicas, culturais, de modo que outros valores e espaços circunscreveram as relações humanas. Com relação a esse período, julgue.

Nesse período, iniciou-se a expansão marítima e comercial, que alargou os horizontes econômicos europeus, inserindo novos espaços nas relações de trocas e favorecendo o crescimento e o fortalecimento dos mercadores que, adiante, se consolidaram na condição de classe dominante.

### Comentários

As grandes navegações foram empresas realizadas numa aliança entre Estado e a burguesia representada pelos mercadores. Eles tinham o dinheiro, mas não o poder. Então, eles financiaram as expedições e os Estados concederam-lhes monopólios provisórios e os locais conquistados transformaram-se em súditos dos Reis. Em longo prazo outras atividades comerciais, como a exploração de matérias primas, a escravização e o ouro, ampliaram o arco das atividades dos mercadores.

**Gabarito: CERTO**

## 2.1 – O expansionismo português

Motivado por interesses de grupos diversos, Portugal foi o primeiro Estado europeu a se lançar aos mares. Três objetivos explicam a finalidade dessas viagens marítimas:

- A **obtenção de ouro**, encontrado inicialmente no continente africano.
- Encontrar um **caminho alternativo para as Índias**, de onde seriam obtidas mercadorias que seriam revendidas por Portugal no mercado europeu.
- Converter ao catolicismo os povos encontrados.





Para entender um pouco mais sobre isso, leia o fragmento a seguir:

A expansão correspondia aos interesses das classes, grupos sociais e instituições que compunham a sociedade portuguesa. Para os comerciantes, era a perspectiva de um bom negócio; para o rei, era a oportunidade de criar novas fontes de receita numa época em que os rendimentos da Coroa tinham descido muito, além de ser uma boa forma de ocupar os nobres e motivo de prestígio; para os nobres e os membros da Igreja, servir ao rei ou servir a Deus, cristianizando "povos bárbaros", resultava em recompensas e em cargos cada vez mais difíceis de conseguir nos estreitos quadros da metrópole; para o povo, lançar-se ao mar significava sobretudo emigrar, a tentativa de uma vida melhor, a fuga de um sistema social opressivo [...]. Daí a expansão ter-se convertido em uma espécie de grande projeto nacional, ao qual todos ou quase todos aderiram e que atravessou os séculos.

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp. 2011. p. 11.



## Pioneirismo português nas Grandes Navegações

Alguns fatores contribuíram para que Portugal fosse o pioneiro nas Grandes Navegações. Vejamos:

- **Consolidação do poder monárquico** → A centralização política em Portugal ocorreu ainda na Baixa Idade Média, a partir das guerras de Reconquista na península Ibérica. Trata-se de um processo que se inicia com a dinastia de Borgonha, em 1140, e é continuado pela Revolução de Avis (1383-1385), quando D. João I assumiu o poder. A consolidação do poder monárquico subjugou a nobreza lusa em torno de seus interesses, garantindo condições ao Estado português de conduzir o processo de expansão ultramarina.
- **Características geográficas favoráveis** → Localizado próximo à confluência do oceano Atlântico e do mar Mediterrâneo, do continente africano e de ilhas e arquipélagos atlânticos, Portugal dispunha de um território sem obstáculos geográficos que poderiam dificultar a expansão ultramarina.
- **Experiência em navegação oceânica** → Desde meados do século XII, comerciantes e pescadores portugueses faziam viagens em alto-mar, o que trazia riquezas para cidades como Porto, Setúbal e Lisboa;
- **Desenvolvimento de tecnologias náuticas** → O aperfeiçoamento do astrolábio e criação de diversos instrumentos permitiram aos portugueses se aventurarem em mar aberto. Entre o final do século XIII



e início do século XIV foram produzidas as primeiras cartas portulanas, mapas que buscavam reproduzir de maneira fidedigna a localização das zonas costeiras e seus portos. Com a difusão da bússola pela Europa, instrumento que permitia a localização do norte geográfico a partir de uma agulha magnetizada, os portulanos adquiriram maior precisão ao registrarem novas descobertas. Outra grande inovação do período foi a criação das caravelas, embarcações mais ágeis e de maior dirigibilidade graças ao aperfeiçoamento das velas latinas triangulares pelos portugueses.

- **A popularização do escrito com a invenção da imprensa:** a circulação de textos que descreviam viagens fantásticas encorajou diversos aventureiros a partirem em busca de riqueza, fama e glória.



## Escola de Sagres: mito ou verdade?

Durante muito tempo, acreditou-se que o infante D. Henrique, filho do rei português D. João I – o “Mestre de Avis”, teria fundado uma academia de ciências náuticas após a conquista de Ceuta, no início do século XV. Intitulada Escola de Sagres, ela teria reunido matemáticos, geógrafos, cartógrafos astrônomos e diversos outros especialistas, com o objetivo de tornar as navegações pelo Atlântico uma política do Estado português.

A crença na mítica instituição permaneceu até o final do século XIX, quando historiadores começaram a se questionar a ausência de documentos, relatos ou registros da Escola de Sagres. Embora escavações arqueológicas tenham revelado a existência de uma fortaleza em Lagos, onde se acredita que a Escola possa ter operado, a maioria dos historiadores descarta a possibilidade da existência da instituição.



### 2.1.1 – Etapas da expansão portuguesa

Podemos entender o processo de expansão ultramarina de Portugal a partir de algumas viagens importantes. Vejamos:



- **Ocupação da cidade muçulmana de Ceuta** (1415): o ataque à cidade localizada no Norte da África foi liderado pelo infante D. Henrique, filho do rei D. João I. Pela sua proximidade do estreito de Gibraltar, região do encontro entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, seu domínio era considerado estratégico para Portugal, e representa o **marco inicial** das Grandes Navegações lusas. Ceuta também era um importante entreposto comercial naquele período, abastecida pelo ouro trazido pelas caravanas dos mouros que cruzavam o deserto do Saara, e grande produtora de cereais.

Como a ocupação de Ceuta não trouxe o retorno econômico esperado, os portugueses organizaram novas incursões marítimas pelo Oceano Atlântico, conhecido como "Mar Tenebroso". Vejamos:

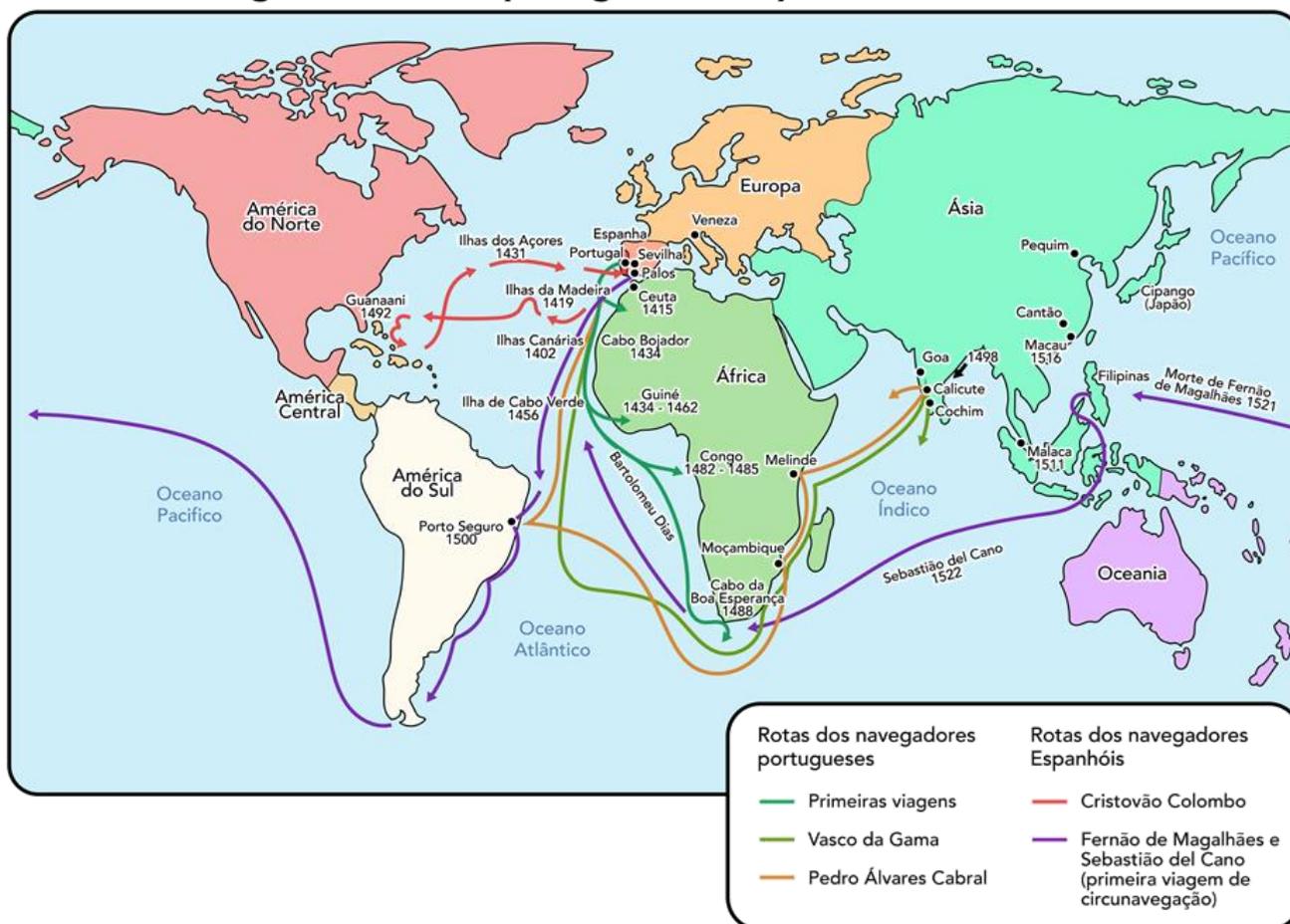
- Domínio sobre as **ilhas da Madeira** e dos **Açores** (entre 1440 e 1427), situadas no Oceano Atlântico. Ali os portugueses introduziram a cana de açúcar e aplicaram o sistema de capitânicas hereditárias, que mais tarde foram replicados na colonização do Brasil.
- **Cruzamento do cabo Bojador** (1434): conhecido como "cabo do Medo" devido as lendas de que monstros marinhos o habitavam, o local foi atravessado pelo navegador português Gil Eanes. A viagem representou a **superação do medo medieval** diante de mares desconhecidos, abrindo caminho para novas viagens e para o estabelecimento de trocas comerciais com povos africanos do litoral Atlântico.
- **Alcance da Ilha de Arguim** (1443): localizada junto ao rio do Ouro e próxima do rio Senegal, a região foi utilizada para a construção de uma feitoria (entreposto comercial) anos depois, onde foram comercializados ouro em pó, armas de fogo e escravizados.
- **Chegada às Ilhas de Cabo Verde** (1456): local onde foram montados engenhos de açúcar sustentados pelo trabalho escravo;
- **Cruzamento do cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias** (1488), até então conhecido como cabo das Tormentas devido aos perigos decorrentes do encontro entre os oceanos Atlântico e Índico no extremo sul do continente africano.
- **Chegada à Calicute por Vasco da Gama** (1498): a viagem representou a consolidação de uma rota de acesso direto de Portugal às especiarias das Índias, chamada por alguns historiadores de **Périplo Africano**.
- **Expedição de Pedro Álvares Cabral** (1500): foi a segunda viagem portuguesa rumo às Índias, que realizou uma parada no território que ficaria conhecido como Brasil. Em seguida, foi iniciada a extração de pau-brasil na região.

Mais adiante, os portugueses também atingiram Moçambique (1507), Macau (1517) e Kiushu (1542), formando um grande império marítimo-comercial que envolvia regiões nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, o que permitiu o controle sobre diversas rotas marítimas africanas de ouro, pimenta, especiarias indianas e do pau-brasil.

Por outro lado, a hegemonia portuguesa sobre o comércio de especiarias não durou muito tempo, pois comerciantes de outros países europeus também passaram a negociar diretamente com o Oriente. Ao mesmo tempo, os lucros do pau-brasil também atraíram franceses e outros europeus no Brasil.



## Rotas das viagens marítimas portuguesas e espanholas dos séculos XV e XVI



## 2.2 – As navegações espanholas

A consolidação da monarquia espanhola ocorreu por volta de 1492, com o casamento dos reis Fernando de Aragão e Isabel de Castela. A partir daí, a Espanha iniciou o seu processo de expansão marítima, apostando nas **navegações em direção ao Oeste** para alcançar as Índias. Vejamos:

- **Viagem de Cristóvão Colombo** (1492): partindo com três caravelas (Santa Maria, Pinta e Niña) a serviço dos Reis Católicos, o comandante genovês navegou rumo ao Oeste, amparado pela crença da esfericidade da Terra. Porém, desembarcou na ilha de Guanaani, na região do Caribe, batizada por ele de San Salvador. Em seguida, passou pelas atuais Cuba e Bahamas, até alcançar a ilha que batizou de *Hispaniola* (atual São Domingos).

Embora julgasse ter alcançado as Índias, Colombo havia alcançado um continente até então desconhecido pelos europeus, o que mais tarde foi comprovado pelo navegador **Américo Vespúcio**, a serviço de Portugal. Em sua homenagem, o continente foi batizado de América pelos europeus. Posteriormente, outras viagens em direção ao Oeste foram financiadas pelos reis espanhóis:

- 1500: Vicente Pinzón alcançou o rio Amazonas, batizando-o de Mare Dulce (Mar Doce);
- 1513: Vasco Nuñez Balboa navegou até o Pacífico;



- 1519-1522: **Fernão de Magalhães e Sebastião del Cano** realizaram a primeira viagem de circunavegação do mundo, o que comprovou a esfericidade da Terra e permitiu o acesso espanhol às Índias.



### (CESPE – SEGA/SEED-DF – PROF. DE HISTÓRIA – 2003)

O momento das descobertas foi também o momento das rupturas. Ao lado das invenções técnicas, que permitiram as aventuras dos navegantes, transformações nas estruturas materiais e 4 mentais deram início ao que a filosofia e a história chamam de liberação do indivíduo, tirando-o do anonimato medieval: “divinização do homem e humanização de Deus”. Com o nascimento da idéia de indivíduo, surge um novo homem que se pretende autônomo. É essa autonomia que permite a construção, por meio da experiência, de uma nova ordem econômica e política que se contrapõe, no plano das idéias, ao caráter ideológico dominante. Vemos, na circunavegação, a criação do grande processo de circulação: surgimento do espírito capitalista, com a circulação da mercadoria e da moeda; ao mesmo tempo em que o gosto do risco nas navegações se afirma, aparece o primeiro esforço para organizá-lo racionalmente por meio de contratos de seguro, fundação das bolsas e dos grandes bancos. Como observa Claude Lefort em seu ensaio *Capitalismo e religião no século XVI*, como não reconhecer o capitalista e o banqueiro internacional já governando o mundo por detrás do príncipe e do papa no início do século XVI? Época que antecipa nosso tempo, que produz o Brasil e suas contradições.

Adauto Novaes. *Experiência e destino*. In: *A Descoberta do Homem e do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.10-1 (com adaptações)

Com o auxílio do texto, julgue o item relativo ao quadro de transformação que caracteriza o mundo ocidental no início dos Tempos Modernos, incluindo a comparação com o período histórico que o antecede.

A expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI assinala, a um só tempo, a vitória do espírito burguês empreendedor — que apontava para o desenvolvimento do nascente capitalismo — e das incipientes monarquias nacionais modernas, que suplantavam o localismo feudal.

### Comentários

Como expressa o trecho, essa transição marcou a saída de uma mentalidade coletivista das sociedades medievais para a liberação do indivíduo, tira-o do anonimato da Cristandade. Ele transforma-se no aventureiro empreendedor que vê na circunavegação uma aposta de novas terras, oportunidades comerciais e riqueza. O mundo não parecia mais um local circunscrito e limitado como no localismo feudal, era antes uma aposta de circulação de mercadorias e metais



preciosos. De outro lado, em aliança aos burgueses, os Estados Absolutistas centralizados e sua política econômica mercantilista.

Gabarito: CERTO

## 2.3 – Navegações inglesas, francesas e holandesas

Após os países ibéricos, outros povos europeus também promoveram viagens exploratórias. Vejamos:



PAÍSES EUROPEUS	VIAGENS EXPLORATÓRIAS
<b>Inglaterra</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Giovanni Caboto tentou alcançar o Oriente pelo extremo norte da América, mas não encontrou nenhuma passagem. Em seguida, explorou portos da região.</li></ul>
<b>França</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Verazzo navegou pela América do Norte a serviço do rei da França.</li><li>• Jacques Cartier explorou o rio São Lourenço, tomando posse de partes dos atuais Canadá e Estados Unidos em nome do rei da França.</li><li>• Promoveu ataques de corsários nos mares e promoveu invasões no Brasil.</li></ul>
<b>Holanda</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Explorou a região do Cabo (África); Java, Ceilão (Sri Lanka) e Ilhas Molucas (Ásia); Nova Amsterdã (atual Nova York); Antilhas, na Guiana Holandesa (atual Suriname) e nordeste do Brasil (América).</li><li>• Por meio da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais e da Companhia Holandesa das Índias Orientais, assumiu a supremacia do comércio transoceânico no século XVII.</li></ul>

## 2.4 – Consequências das Grandes Navegações

Vejamos as transformações decorrentes da expansão marítima europeia:

- aumento do comércio internacional, iniciando um longo processo de globalização que envolvia diversos povos;



- fortalecimento do poder absoluto dos reis;
- contato dos europeus com a diversidade cultural existente no planeta;
- enfraquecimento das cidades italianas e **transferência do eixo econômico mundial do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico.**



Figura 5 - Alegoria de Johannes Stradanus representa Américo Vespúcio e o continente americano, representado como uma mulher. Produzida entre 1575 e 1580.



**(CEBRASPE – SEDUC/RECIFE – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)**

Em relação ao início da Idade Moderna, julgue.

A busca por riquezas suscitou o interesse pelas américas e contribuiu para a rivalidade entre as nações europeias.

**Comentários**

Esse era o contexto do mercantilismo dos Estados Absolutistas e um dos seus elementos era uma política metalista, isto é, de acúmulo e monopólio na exploração dos metais preciosos. Ela era acompanhada por práticas protecionistas e pelo exclusivo colonial. Todas essas prerrogativas tinham como objetivo proteger os Estados e afastar as outras nações concorrentes.

**Gabarito: CERTO**

## 3 – Povos indígenas na América

Estimativas apontam que quando Colombo aportou na ilha caribenha batizada de Hispaniola, havia 57 milhões e 300 mil habitantes em todo o continente americano. A região mais densamente povoada era a Mesoamérica, no atual México, com 21 milhões e 400 mil nativos. Em seguida, estava a região dos Andes, com 11 milhões e 500 mil ameríndios.

As populações possuíam formas distintas de organização social, coexistindo grupos nômades e seminômades com complexas civilizações que dominavam a agricultura e apresentaram uma cultura material sofisticada. A seguir, serão apresentadas civilizações erigidas por três povos que existiram antes do processo de conquista: os maias, os astecas (ou mexicas) e os incas.



### EXEMPLIFICANDO

REGIÃO	POPULAÇÃO ESTIMADA	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO
América do Norte	4 400 000	7,7
México	2 140 0000	37,3
América Central	5 560 000	9,9
Caribe	5 850 000	10,2
Andes	11 500 000	20,1
Planícies da América do Sul	8 500 000	14,8
Total	57 300 000	100,0

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. 360º: história sociedade & cidadania. São Paulo: FTD, 2017. p. 309.

### 3.1 – Civilização Maia

A civilização maia se desenvolveu na península de Yucatán, situada ao sul do atual México, e nos territórios correspondentes a Guatemala, Belize e partes de El Salvador e Honduras. Sabe-se que ao longo dessa extensa área se desenvolveram mais de cinquenta centros urbanos autônomos, que em geral reuniam santuários, palácios religiosos e bairros residenciais para o povo. Algumas dessas cidades se organizavam em reinos ou confederações, não havendo, portanto, um poder centralizado que comandasse todo o território.





A sociedade maia pode ser dividida em dois estratos sociais: os plebeus, que eram principalmente agricultores, e o grupo dominante, integrado pelos governantes, sacerdotes e os guerreiros mais importantes. A base da economia era a **agricultura**, sendo o milho o principal alimento cultivado, a partir da utilização de canais de irrigação.

Os maias desenvolveram uma cultura altamente sofisticada, da qual podemos destacar a **arquitetura**, a escultura e a pintura de murais. Também desfrutavam de amplos conhecimentos matemáticos, fazendo **uso do conceito de zero** centenas de anos antes dos hindus, e astronômicos, o que possibilitou a elaboração de **calendários** precisos. Entre os povos que habitaram a Mesoamérica, os maias foram aqueles que desenvolveram o **sistema de escrita** mais avançado.



Figura 6 - Chichen Itzá, cidade maia erguida durante o período clássico. Fonte: Shutterstock.

Diferentemente das demais civilizações que veremos a seguir, a decadência dos maias é anterior à chegada dos europeus no continente americano. Não há consenso entre os historiadores e arqueólogos quanto as razões que levaram a isso: alguns atribuem às **fortes secas** que teria assolado a região e comprometido a colheita, o que teria provocado a dispersão de populações ao longo do continente, sendo as cidades abandonadas. O desgaste do solo, resultado das formas de cultivo praticadas pelos maias, também teriam contribuído para seu declínio. Por fim, alguns estudiosos também mencionam eclosão de guerras e a disseminação de doenças.

### 3.2 – Civilização Asteca

Na atual cidade do México, ainda permanecem importantes vestígios da grande capital asteca, chamada **Tenochtitlan**, fundada em 1325. Quando os espanhóis chegaram na região, o domínio asteca estava em seu apogeu, com uma população de aproximadamente 12 milhões de habitantes, espalhada por uma área nas porções sul e central do México.

## O império dos Astecas (1520)



Os astecas, também chamados de mexicas, se distinguiram dos maias ao estabelecerem uma organização política mais centralizada. A partir de campanhas militares, impuseram seus sistemas tributários, comerciais e religiosos às confederações de diferentes povos que lideravam.

Os astecas tinham um soberano, o *tlatoni*, que assumia as autoridades religiosa, judiciária e militar. A consolidação desse império aconteceu sob o comando de Montezuma I e Montezuma II. Este último foi quem enfrentou a expedição de reconhecimento de **Héran Cortés**, comandante enviado pela Coroa espanhola em 1523.

Ao inteirar-se da presença dos espanhóis no continente, Montezuma mandou emissários solicitando que eles se retirassem, mas não foi atendido. Por sua vez, Cortés firmou alianças com povos descontentes com a dominação asteca.

Depois de alguns meses, Cortés chegou a Tenochtitlán, prendeu Montezuma e o obrigou a reconhecer os reis de Espanha como seus superiores. A partir daí, a guerra foi inevitável. Valendo-se de armas de fogo, os espanhóis travaram batalhas sangrentas contra os nativos. Cortés fechou entradas e saídas da capital e não mandou retirar os corpos dos mortos nas batalhas travadas no local, o que trouxe a disseminação de doenças letais para os indígenas. Essa atitude facilitou-lhe a vitória e, em agosto de 1521, a capital estava sob controle total dos espanhóis.



A missão do homem em geral, e mais particularmente da tribo asteca, povo do Sol, consistia em conjurar infatigavelmente o assalto do nada. Para isso, era preciso garantir ao Sol, à Terra e a todas as divindades a "água preciosa", sem a qual a engrenagem do mundo deixaria de funcionar: o sangue humano. Dessa noção fundamental decorrem as guerras sagradas e a prática de sacrifícios humanos. Ambas, segundo os mitos, iniciaram-se com a criação do mundo. O Sol exigia sangue: os próprios deuses lhes haviam dado o seu; e depois os homens, sob suas ordens, haviam exterminado as serpentes de nuvens do Norte. Uitzilopochtli, como vimos, nasceu guerreando. A única exceção foi Quetzalcoatl, símbolo das teocracias pacíficas da alta época clássica, que nada desejava sacrificar senão borboletas, pássaros e serpentes. Tezcatlipoca, porém, o vencera, e os deuses exigiam o seu "alimento".

A guerra, como a entendiam os astecas, tinha sem dúvida finalidades positivas para o seu estado, como a conquista de territórios, a imposição de tributos e o direito de livre-passagem para seus comerciantes. Mas devia também — ou sobretudo — garantir-lhes prisioneiros para os sacrifícios. Inclusive as batalhas eram realizadas menos com a finalidade de ferir os inimigos do que para capturá-los em maior número possível. Quando, em consequência mesma das conquistas, a paz prevaleceu em vastos territórios do México, os soberanos inventaram a "guerra florida", ou seja, torneios destinados a fornecer vítimas para os deuses.

Fonte: SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

### 3.3 – Civilização Inca

O mais extenso dentre os impérios americanos, os incas se estabeleceram em um território que abrangia os atuais Peru, Equador, Bolívia e partes do Chile e da Argentina, chegando a abrigar cerca de 15 milhões de pessoas. **Cuzco** centro administrativo e religioso do Império Inca, enquanto as demais partes do território eram divididas em províncias. Às vésperas da conquista espanhola, a cidade era habitada por aproximadamente 100 mil habitantes, incluindo o imperador e seus familiares, membros da aristocracia, soldados, artesãos e escravos.



### O Império do Incas (1532)



O grosso da população vivia no campo, em comunidades familiares agropastoris intituladas *ayllus*. Era o trabalho desses grupos a base de sustentação de todo o Império, pois, além de se dedicarem às atividades econômicas, eram obrigados a prestar serviços ao Estado, como, por exemplo, trabalharem em obras públicas. Os *ayllus* respondiam a um chefe intitulado *kuraka*, devendo reservar a ele um determinado número de trabalhadores que se revezavam na prestação de serviços. Esta forma de exploração do trabalho era conhecida como *mita*, e foi apropriada pelos espanhóis durante a colonização da América.

Os incas cultivavam uma variedade considerável de alimentos, que incluía kinoa, vagem, pimenta, abóbora, mandioca, amendoim, abacate, ente outros. A *batata* era basilar em sua alimentação, afinal era um dos poucos alimentos que podiam ser cultivados em regiões de altitude elevada; enquanto o milho, apesar de pouco adaptado a essas regiões, foi largamente plantado devido a uma técnica implementada pelos incas, o *terraceamento*. A fim de evitar a erosão do solo em uma região de poucos espaços agricultáveis como a Cordilheira dos Andes, foram construídos terraços nas áreas muito inclinadas, formando gigantescas escadarias destinadas ao plantio, uma vez que evitavam a perda de sedimentos do solo pelo escoamento da água.





*Figura 7 - A cidade inca de Machu Picchu, localizada no atual Peru.*

CURIOSIDADE



Entre os povos mesoamericanos existentes antes da conquista espanhola, os incas foram os **únicos a praticarem o pastoreio**, domesticando duas espécies de camelídeos: a alpaca e a lhama.



Vejamos um resumo das principais civilizações americanas formadas antes da conquista espanhola:

	<b>MAIAS</b>	<b>ASTECAS (MEXICAS)</b>	<b>INCAS</b>
LOCALIZAÇÃO	Península de Yucatán (México, Guatemala, Belize, El Salvador e Honduras)	México	Peru, Equador, Bolívia e partes do Chile e da Argentina
ADMINISTRAÇÃO	Descentralizada.	Centralizada em Tenochtitlan	Centralizada em Cuzco.
ECONOMIA	Voltada para a agricultura. Uso de canais de irrigação.	Voltada para a agricultura. Uso de canais de irrigação.	Voltada para a agricultura. Uso do terraceamento.
SOCIEDADE	ESTRATIFICADA E MILITARIZADA POLITEÍSTA ARQUITETURA MONUMENTAL	ESTRATIFICADA E MILITARIZADA POLITEÍSTA ARQUITETURA MONUMENTAL	ESTRATIFICADA E MILITARIZADA POLITEÍSTA ARQUITETURA MONUMENTAL
PARTICULARIDADES	USO DO ZERO CALENDÁRIOS PRECISOS SISTEMA DE ESCRITA AVANÇADO. DESAPARECE ANTES DA CHEGADA DOS EUROPEUS.	CONHECIMENTOS DE ASTRONOMIA PRÁTICA DE SACRIFÍCIOS	ÚNICA SOCIEDADE A DESENVOLVER O PASTOREIO. NÃO DESENVOLVE A ESCRITA.





**(CEBRASPE – SEDUC/RECIFE – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)**

Em relação ao início da Idade Moderna, julgue.

Todas as civilizações ameríndias ou pré-colombianas eram alheias a técnicas como o cálculo, a escrita e a arquitetura.

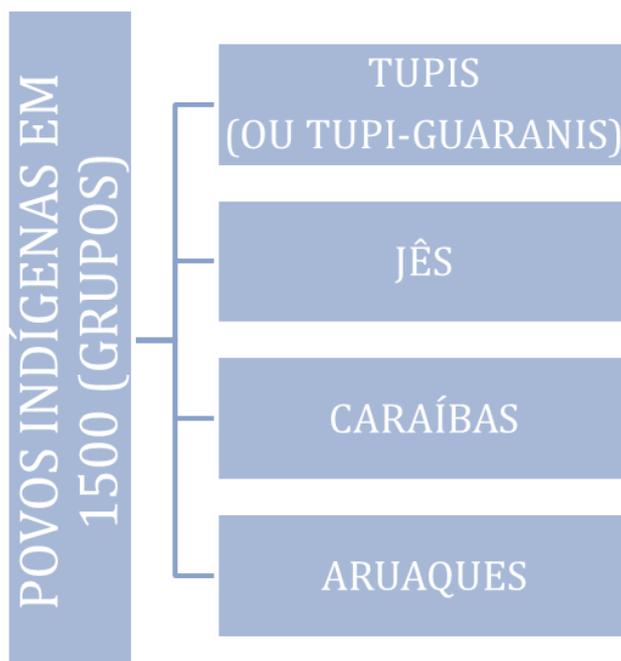
**Comentários**

Afirmativa completamente equivocada. Os incas, por exemplo, desenvolveram um sistema de numeração posicional para representar quantidades e representar números a partir dos chamados quipus, um conjunto de cordas entrelaçadas. De outro lado, as civilizações mesoamericanas ficaram reconhecidas por suas arquiteturas, podemos citar, como exemplo, as pirâmides de Teotihuacán.

**Gabarito: ERRADO**

### 3.4 – Povos Indígenas do Brasil

Quando a frota de Cabral alcançou a América, em 1500, centenas eram os povos que ocupavam a região que hoje conhecemos como o Brasil. É possível agrupá-los em quatro grandes **famílias linguísticas**:





**ATENÇÃO:** Famílias linguísticas são categorias criadas pelos pesquisadores para identificar culturas que possuíam uma origem linguística comum.

Embora os povos indígenas **não apresentassem uma cultura homogênea**, possuíam algumas características em comum. Vejamos:

- Praticavam a caça, a pesca e a coleta;
- Dominavam algumas técnicas agrícolas;
- Confeccionavam utensílios em pedra, madeira e cerâmica;
- Se deslocavam constantemente em busca de recursos necessários à sua sobrevivência;
- Se organizavam em grupos ligados pelo parentesco.

## Tupis

Quando os portugueses desembarcaram no território correspondente ao atual Brasil, os povos tupis habitavam boa parte do litoral brasileiro e nas margens de rios do interior, alcançando territórios que correspondem aos atuais Uruguai, Paraguai e Argentina. Tupinambás, tupiniquins, guaranis, caetés potiguares e outros grupos constituíam a matriz linguística denominada Tupi (Tupi-guarani).

Os povos tupis praticavam a **agricultura de subsistência**, cultivando em suas roças alimentos como a mandioca, milho, batata-doce, feijão, amendoim, tabaco, abóbora, algodão, pimenta, abacaxi, mamão, erva-mate e guaraná. Eles se utilizavam da **coivara** para preparar o solo para o cultivo, sistema que se iniciava com a limpeza do terreno pelos homens, que derrubavam as árvores com machados e queimavam os resíduos. Em seguida, as mulheres realizavam o plantio das sementes.

As aldeias tupis eram formadas por cabanas de madeira cobertas com palha. Era comum que se deslocassem para outras áreas depois de algum tempo, motivados pelo desgaste do solo, a escassez de animais para a caça ou disputas com grupos rivais. Eles também se destacam por ser exímios **pescadores**, se utilizando de canoas e jangadas em suas atividades.

Os grupos tupis viviam em **guerra permanente** entre si e com grupos de jês e aruaques. A guerra e o sacrifício de prisioneiros capturados dos grupos adversários eram práticas comuns em suas aldeias.

Como os portugueses, especialmente missionários jesuítas, aprenderam a língua tupi, acabaram se aproximando mais dos grupos falantes dessa família linguística, por isso dispomos de mais relatos sobre seus costumes. Já os demais povos foram genericamente chamados pelos portugueses de **tapias**, ou "**povos de língua travada**".





Figura 8 - Representação de uma dança Tupinambá, de Jean de Léry, 1592.



DESPENCA NA  
PROVA!

## O olhar dos europeus

Para nós, que sentimos diariamente o encurtamento das fronteiras diante do contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de comunicação e transporte, é difícil imaginar o que representou a chegada dos europeus em solo americano. Estamos falando de dois continentes que passaram milhões de anos separados, sem que suas populações tomassem ciência uma da outra.

Assim sendo, não podemos deixar de considerar este processo que se inicia com Colombo como o início de um enorme **choque de culturas**, do qual os europeus saíram vitoriosos devido a sua superioridade militar e resistência imunológica. Não se buscou estabelecer uma relação de **alteridade** com os povos nativos, ou seja, não ocorreu o reconhecimento das diferenças existentes entre as culturas europeia e ameríndias.

Ao se deparar com formas de viver e se organizar distintas das de seus territórios de origem, os conquistadores apresentaram um posicionamento **etnocêntrico**, analisando as particularidades dos indígenas a partir de seus próprios valores e considerando-se culturalmente superiores a eles.

Os recém-chegados impuseram suas concepções políticas, econômicas, culturais, religiosas e sociais sobre os povos dominados, dando início à **ocidentalização da América**. Apesar da resistência dos indígenas,



a incorporação de valores, práticas e crenças representou o extermínio de diversas culturas americanas, processo denominado pelos historiadores de **etnocídio**.

Antes de abordarmos como os europeus impuseram uma nova ordem ao continente, vejamos alguns povos e civilizações que se constituíram até a sua chegada.



## 4 – Colonização europeia na América

Após a notícia de que Colombo alcançara um novo continente, em 1492, a Coroa portuguesa defendeu que um acordo com a Espanha fosse formalizado, com o intuito de que ambos estabelecessem os limites de seus domínios e evitassem atritos. Vejamos os dois acordos firmados no período:

- **Bula Inter Coetera** (1493) → Arbitrado pelo papa Alexandre VI, o documento traçou uma linha imaginária situada a 100 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, ficando acordado que os territórios dispostos a leste deste marco eram posse de Portugal, enquanto a porção oeste seria de propriedade do reino de Espanha. Como não disponibilizou nenhum território para Portugal na América, a Coroa portuguesa pressionou a Espanha para a formalização de um novo acordo.
- **Tratado de Tordesilhas** (1494) → Traçou uma nova linha imaginária, situada a **370 léguas de Cabo Verde**, o que permitiu a Portugal garantir sua porção de terras no Novo Mundo. O acordo estabeleceu as terras a leste do meridiano para Portugal, e as terras a oeste para a Espanha.



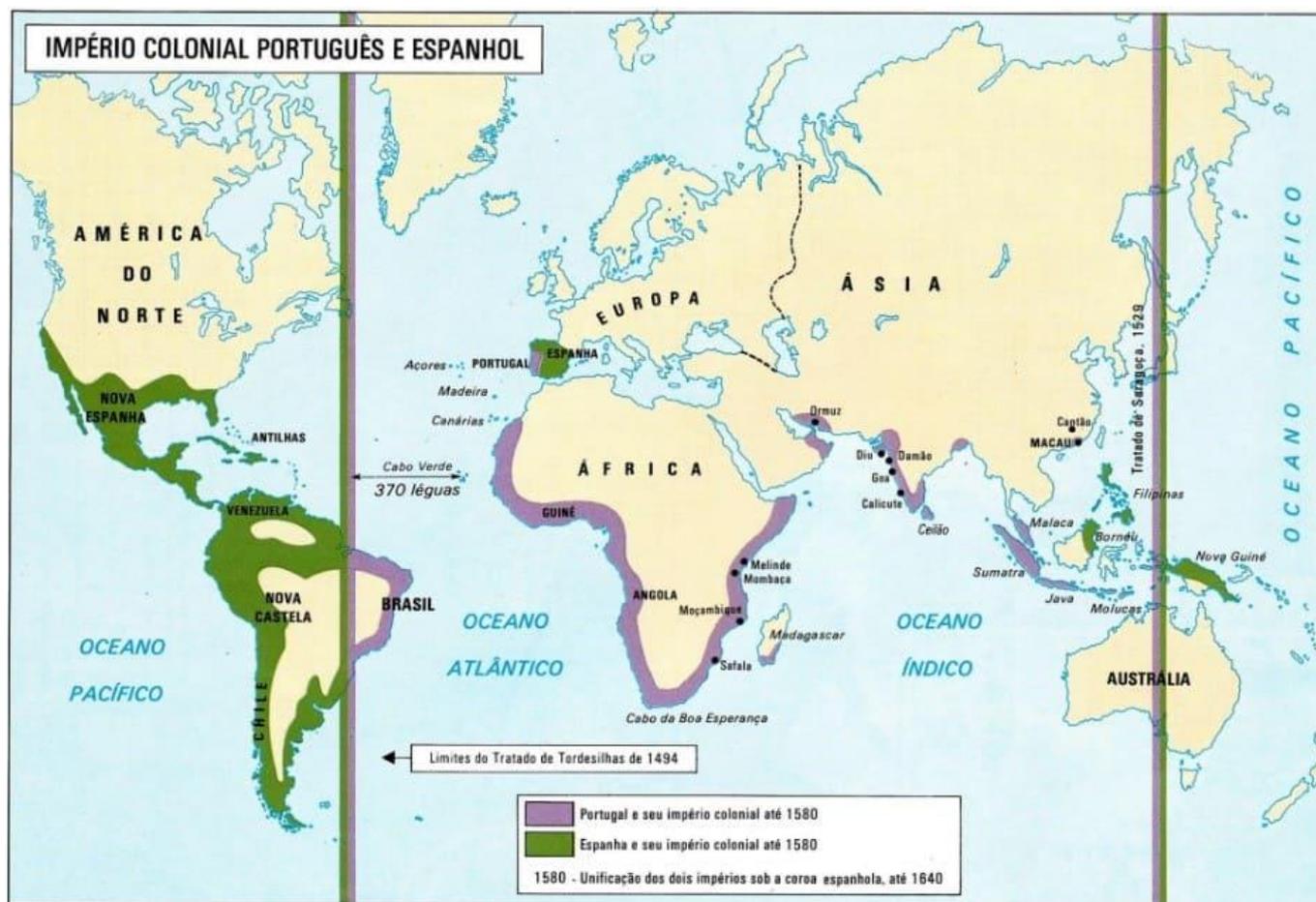


Figura 9 - Mapa dos impérios português e espanhol. Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. Atlas histórico básico. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008, p. 20.

As demais nações europeias não ficaram de braços cruzados diante da assinatura do Tratado de Tordesilhas. Na ocasião, o rei francês Francisco I teria comentado: “*gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo*”. Sem reconhecer a legitimidade do acordo, França, Inglaterra e Países Baixos também buscaram assegurar seus territórios na América, invadindo domínios coloniais dos portugueses e espanhóis.

## 4.1 – A conquista espanhola da América

A conquista espanhola representou grandes transformações nas sociedades ameríndias. Suas concepções políticas, econômicas e culturais foram destruídas pelos invasores, que impuseram novas formas de organização da sociedade. Vejamos os fatores que contribuíram para isso:

- a **disseminação de doenças** até então inexistentes em solo americano, como a gripe e o sarampo, das quais os indígenas não dispunham de imunidade biológica ou meios para promover a cura de seus enfermos;
- a utilização, pelos espanhóis, das rivalidades existentes entre povos indígenas;

- a **tecnologia bélica dos espanhóis**: armaduras de ferro, arcabuzes e canhões favoreceram os invasores nas lutas contra os ameríndios;
- visões de mundo dos indígenas era distinta das dos espanhóis: alguns povos faziam cerimônias antes das batalhas contra os espanhóis, o que eliminava o fator surpresa no momento de ataques. Além disso, a prática de sacrifício dos inimigos realizada pelos ameríndios foi repudiada pelos espanhóis.
- Os espanhóis sabiam mais sobre os nativos do que o contrário: quando desembarcaram na América, os invasores levantaram informações sobre os povos ameríndios e suas rivalidades, o que os possibilitou subjugar tanto os indígenas rivais quanto aqueles com os quais eles se aliavam.



**ATENÇÃO:** De acordo com o historiador Matthew Restall, durante muito tempo prevaleceu o chamado "**mito da completude**", ou seja, a falsa ideia de que a conquista da América pelos espanhóis foi imediata e completa. Segundo ele, trata-se de um processo lento e gradual, que se estendeu por vários séculos diante da resistência indígena.



## Bartolomeu de las Casas e a destruição do Novo Mundo

Nascido em agosto de 1474, na cidade de Sevilha, Bartolomeu de las Casas foi o primeiro sacerdote a ser ordenado na América Espanhola. Na obra *Brevíssima Relação da Destruição das Índias*, publicada em 1542, o religioso denunciou a dizimação dos indígenas no processo de conquista, e solicitou à Coroa a suspensão das *encomiendas*.

Leia abaixo um trecho do livro:

*Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças começaram a praticar crueldades estranhas; entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços como se estivessem golpeando cordeiros fechados em seu redil. Faziam apostas sobre quem, de um só golpe de espada, fenderia e abriria um homem pela metade, ou quem, mais habilmente e mais destramente, de um só golpe lhe cortaria a cabeça, ou ainda sobre quem abriria melhor as entranhas de um homem de um só golpe. Arrancavam os filhos dos seios da mãe e lhes esfregavam a cabeça contra os rochedos enquanto que outros os lançavam à*



água dos córregos rindo e caçoando, e quando estavam na água gritavam: move-te, corpo de tal?! Outros, mais furiosos, passavam mães e filhos a fio de espada. Faziam certas forcas longas e baixas, de modo que os pés tocavam quase a terra, um para cada treze, em honra e reverência de Nosso Senhor e de seus doze Apóstolos (como diziam) e deitando-lhes fogo, queimavam vivos todos os que ali estavam presos. Outros, a quem quiseram deixar vivos, cortaram-lhes as duas mãos e assim os deixavam; diziam: Ide com essas cartas levar as notícias aos que fugiram para as montanhas. Dessa maneira procediam comumente com os nobres e os senhores; faziam certos gradis sobre garfos com um pequeno fogo por baixo a fim de que, lentamente, dando gritos e em tormentos infinitos, rendessem o espírito ao Criador.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. O Paraíso Destruído: a sangrenta história da conquista da América. Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 33-35.

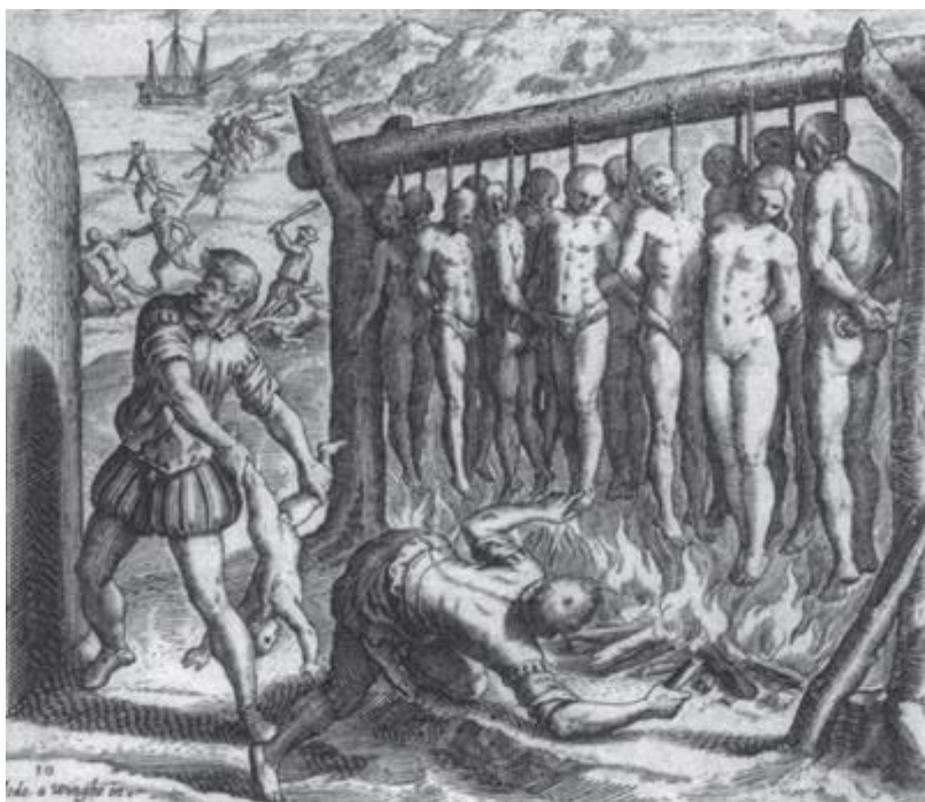


Figura 10 - Uma das gravuras de Theodore de Bry que ilustram a obra de Las Casas. Fonte: LAS CASAS, Bartolomé. Brevisima relación de la destrucción de las Indias. Alicante, Espanha: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2006 p. 21.



## 4.2 – O trabalho forçado dos indígenas na América Espanhola

As colônias espanholas desenvolveram diversas atividades econômicas, sendo a maioria delas baseada no trabalho forçado de indígenas, especialmente de duas formas: a *mita* e a *encomienda*. Vejamos:

FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INDÍGENA	CARACTERÍSTICAS
Mita (também conhecida como <i>repartimiento</i> ou <i>cuatéquil</i> )	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvida pelos incas e absorvida pelos colonos espanhóis;</li><li>• Indígenas (mitayos) forçados a trabalharem por cerca de 4 meses em troca de baixos salários;</li><li>• Parte da remuneração era paga com bebidas alcoólicas, o que aumentava a mortalidade entre os ameríndios.</li></ul>
Encomienda	<ul style="list-style-type: none"><li>• Uma comunidade indígena inteira era colocada aos cuidados de um colono (<i>encomendero</i>), que podia explorar sua mão de obra em troca do pagamento de tributos, do fornecimento de alimentos e da catequização dos indígenas.</li></ul>

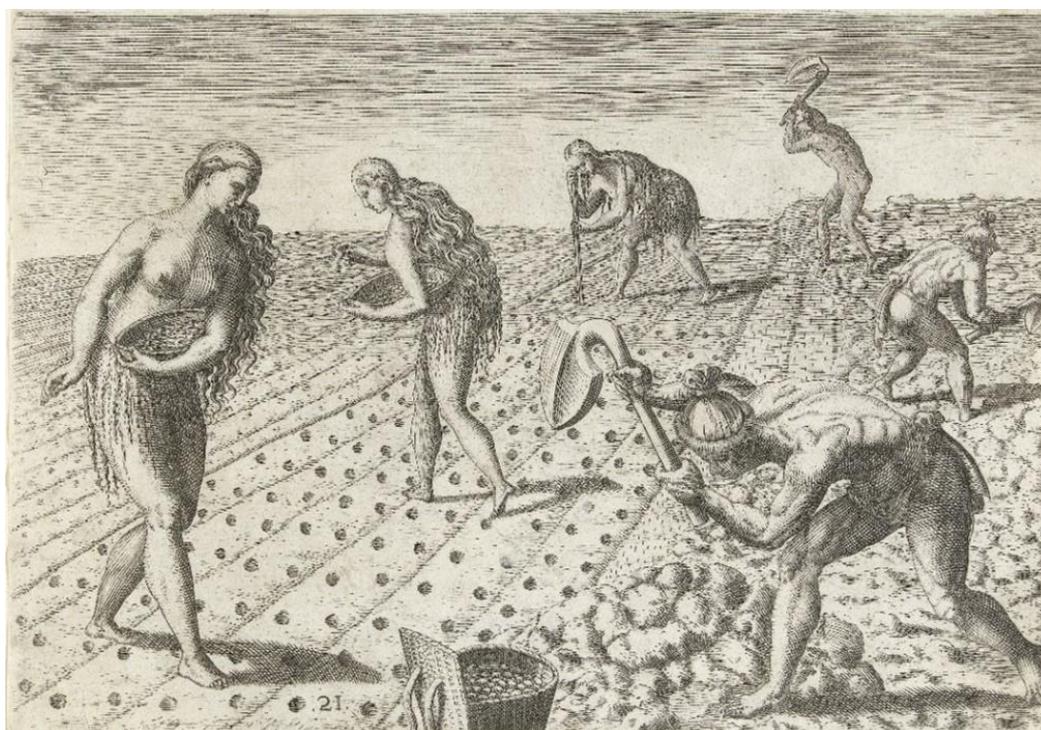


Figura 11 - Os indígenas cultivando a terra, de Theodor de Bry, 1591. Fonte: Rijksmuseum.

## 4.3 – Economia na América Espanhola

A exploração da América pelos espanhóis baseou-se nas concepções derivadas do **mercantilismo**, o que estimulou o desenvolvimento de certas atividades econômicas no território. Vejamos:

- **Mineração:** a exploração de ouro e prata foi a principal atividade da colônia, o que consolidou a crença do metalismo entre os espanhóis. Após o esgotamento do ouro de aluvião na ilha de Hispaniola (atuais Haiti e República Dominicana), foram exploradas minas de metais preciosos em Potosí (atual Bolívia) e Zacatecas (atual México). Para tanto, foram utilizados tanto indígenas mitayos (explorados pelo sistema de mita) quanto escravizados africanos.
- **Agropecuária:** diversas fazendas (*haciendas*) se dedicavam à policultura (batata, cacau, tabaco, milho etc) e à criação de animais, abastecendo tanto o mercado colonial quanto o mercado da Espanha. Os trabalhadores dessas propriedades eram principalmente prisioneiros por dívidas, afinal eram forçados a comprar os produtos básicos para sua subsistência nos armazéns das próprias fazendas (tienda de raya). Além das *haciendas*, também existiam as **plantations**, grandes propriedades monoculturas voltadas à exportação, predominando a escravidão africana entre elas.
- **Obrajes (manufatura e artesanato):** tecidos e lã e outros produtos manufaturados eram produzidos para o abastecimento do mercado interno, ao mesmo tempo em que o artesanato era praticado tanto por trabalhadores independentes quanto por aqueles reunidos em corporações de ofício. As associações de maior destaque, como as de tecelões e ferreiros, eram compostas apenas por brancos e mestiços; já aquelas menos valorizadas, como as de pedreiros e carpinteiros, permitiam que negros e indígenas fossem associados.





## 4.4 – Administração da América Espanhola

Para garantir os lucros na exploração de suas colônias, a Espanha criou a **Casa de Contratação**, órgão que administrava, a partir da cidade de Sevilha, o comércio colonial. Para tanto, eram mantidos dois sistemas:

- **sistema de portos únicos:** os navios que faziam a rota Espanha-América só podiam entrar e sair da metrópole pelo porto de Sevilha. Já na colônia, somente os portos de Havana (Cuba), Vera Cruz (México), Cartagena (Colômbia) e Porto Belo (Panamá) estavam autorizados a comercializarem com a Espanha.
- **sistema de frotas e galeões:** navios da rota Espanha-América deveriam viajar juntos (em frotas) e escoltados por navios armados (galeões).

Outro órgão importante sediado na Espanha foi o **Conselho Real e Supremo das Índias**, encarregado de questões de ordem legislativa, eclesiástica, jurídica ou militar da colônia.

Em um primeiro momento, a metrópole encarregou a colonização a particulares, chamados de **adelantados**, que acumulavam poderes civis e militares (Cortez e Pizarro foram alguns deles). Porém, posteriormente a América Espanhola foi dividida de duas formas:

- foram criados os **vice-reinos** de Nova Espanha, o do Peru, o de Nova Granada e o do Rio da Prata;
- foram criadas as **capitanias gerais** de Cuba, Guatemala, Venezuela e Chile.





Por fim, nas principais cidades existiam as câmaras municipais, chamadas de **cabildos** ou *ayuntamientos*. Eram órgãos responsáveis pela administração local, sendo ocupada por vereadores que geralmente eram filhos dos espanhóis nascidos na América (criollos).

## 4.5 – Sociedade na América Espanhola

Boa parte da administração colonial era exercida pelos **chapetones** ou **peninsulares**, funcionários enviados pela Espanha para a América. Os descendentes dos espanhóis nascidos em solo colonial eram chamados de **criollos**, hegemônicos nas atividades econômicas e nos cabildos da América Espanhola. Juntos, chapetones e criollos ocupavam os setores da sociedade colonial, que não apresentava mobilidade social.



Ainda falando da sociedade da América Espanhola, convém destacar a existência dos grupos política e economicamente marginalizados: os **mestiços** (filhos de peninsulares ou de criollos com indígenas ou africanas), os **indígenas** e os **negros**. Os primeiros eram homens livres, atuando como trabalhadores braçais nos campos e nos centros urbanos. Já os indígenas, conforme vimos anteriormente, eram submetidos à trabalhos compulsórios, enquanto os negros eram trazidos da África na condição de escravos, e foram a mão de obra predominante na região do Caribe.



## 4.6 – A América Inglesa (ou Treze Colônias)

O marco inicial da colonização inglesa na América do Norte foi a **fundação da cidade de Jamestown** (atual Virgínia), em 1607. A cultura do tabaco, produto altamente demandado no mercado inglês, estimulou o crescimento econômico da região, que passou a receber escravizados africanos a partir de 1619.

Para estimular a ocupação da região, a Inglaterra distribuiu terras para nobres e endinheirados, além de criar duas companhias de comércio:

- a Companhia de Londres, responsável pela ocupação da região Norte;
- e a Companhia de Plymouth, responsável pela exploração da região Sul.

Em 1620, colonos ingleses trazidos pelo navio Mayflower fundaram **Plymouth**, situada ao norte da Virgínia. A maioria deles era composta por **calvinistas** que, diante da imposição do anglicanismo na Inglaterra, buscaram a liberdade de culto na América. O grupo ficou conhecido como **pais peregrinos** (ou pilgrims), que também incluía religiosos batistas e *quakers*.





Figura 12 - Representação idealizada dos pais peregrinos. Fonte: Shutterstock.

Além dos grupos religiosos protestantes, a colonização da América Inglesa também contou com outros grupos sociais, incluindo **camponeses sem terra** que eram atraídos pelas companhias de comércio com a promessa de terras férteis, e, como não tinham dinheiro para quitarem sua passagem, aceitavam embarcar como **servos temporários** por cerca de cinco anos na América. Também aportaram na América do Norte outros europeus, como alemães, escoceses, irlandeses e franceses; além de escravizados vindos da África.



A população das colônias crescia rápido, passando de 2.500 pessoas em 1620 (sem contar índios) para três milhões um século depois. Nesse grande contingente, embrião do que seriam os Estados Unidos, misturam-se inúmeros tipos de colonos: aventureiros, órfãos, membros de seitas religiosas, mulheres sem posses, crianças raptadas, negros e africanos, degredados, comerciantes e nobres. Tomar, assim, os peregrinos protestantes como padrão é reforçar uma parte do processo e ignorar outras.

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. p. 47.



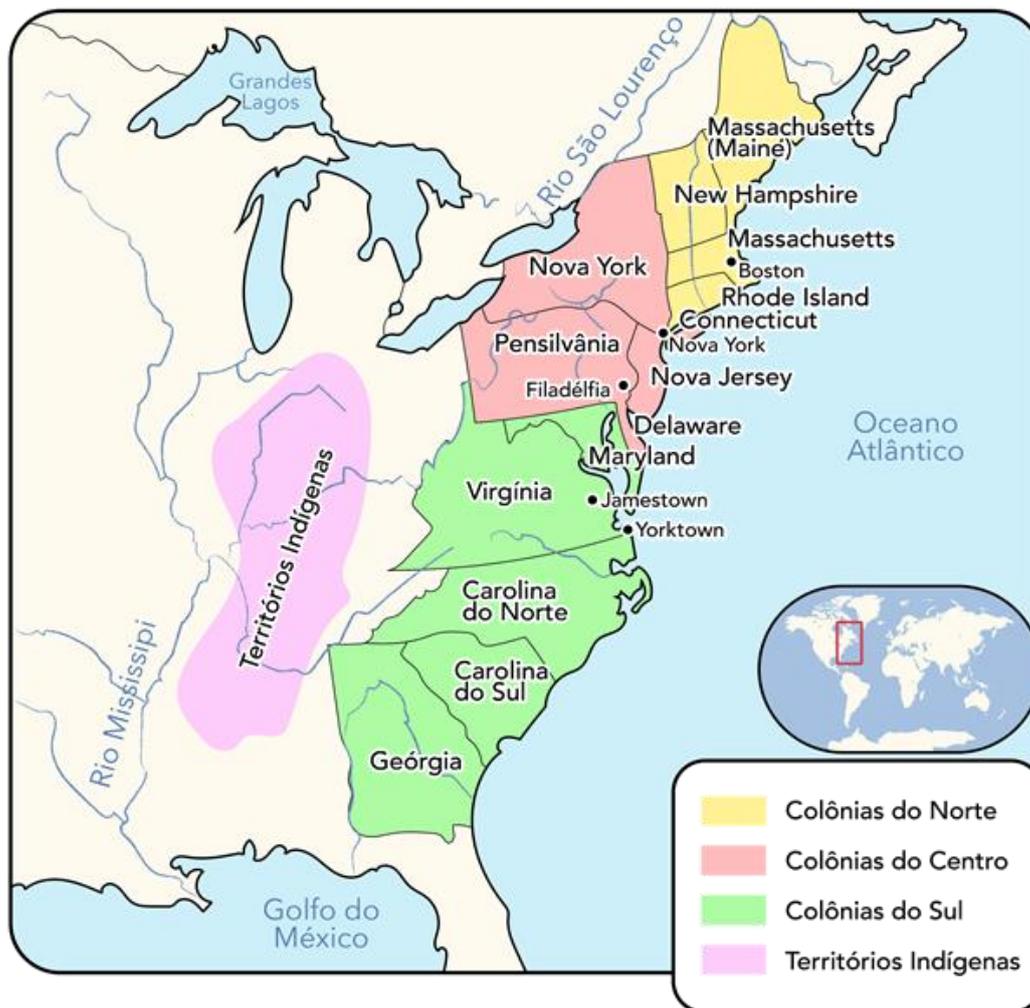
DESPENCA NA  
PROVA!

## Colônias do Norte X Colônias do Sul

Com o passar do tempo, a América Inglesa passou a ser composta por Treze Colônias divididas em três regiões, com cada uma delas apresentando características particulares. Vejamos:

COLÔNIAS	CARACTERÍSTICAS
Colônias do Norte	<ul style="list-style-type: none"><li>• Também chamadas de Nova Inglaterra</li><li>• Abrigou puritanos e pessoas pobres</li><li>• Apresentavam apreço ao trabalho e à educação.</li><li>• Prevalência de pequenas propriedades autossuficientes, do trabalho livre e da policultura (plantavam diversas culturas).</li><li>• Desenvolveu o <b>comércio triangular</b> com a África e América Central.</li><li>• Modelo colonial de povoamento.</li><li>• Mantinham certa autonomia administrativa e econômica em relação à metrópole (negligência salutar).</li></ul>
Colônias do Sul	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prevalência de uma aristocracia rural conservadora.</li><li>• Predomínio do sistema de plantation (monocultura, latifúndio e escravidão).</li><li>• Exportava o fumo, o algodão e o milho para a Inglaterra (dependência econômica da metrópole).</li><li>• Modelo colonial de exploração, similar ao do Brasil.</li></ul>
Colônias do Centro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reuniu características do Norte e do Sul.</li><li>• Coexistiam pequenas propriedades e os latifúndios.</li><li>• Apresentou uma cultura cosmopolita e heterogênea, decorrente da presença de ingleses, holandeses, escoceses, suecos, alemães e irlandeses.</li><li>• Integrou o comércio triangular.</li></ul>





ATENÇÃO  
**DECORE!**

## O comércio triangular

Com o passar do tempo, a Nova Inglaterra (colônias do Norte) desenvolveram o comércio triangular, que funcionava da seguinte maneira:



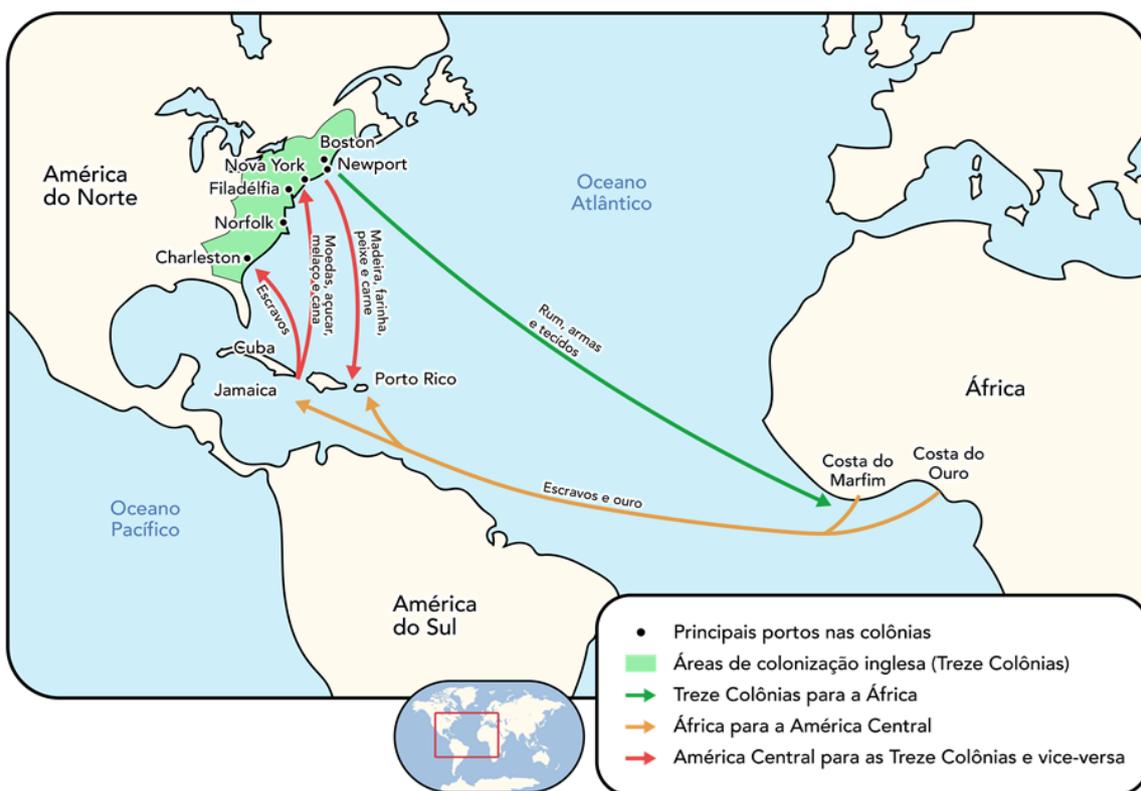
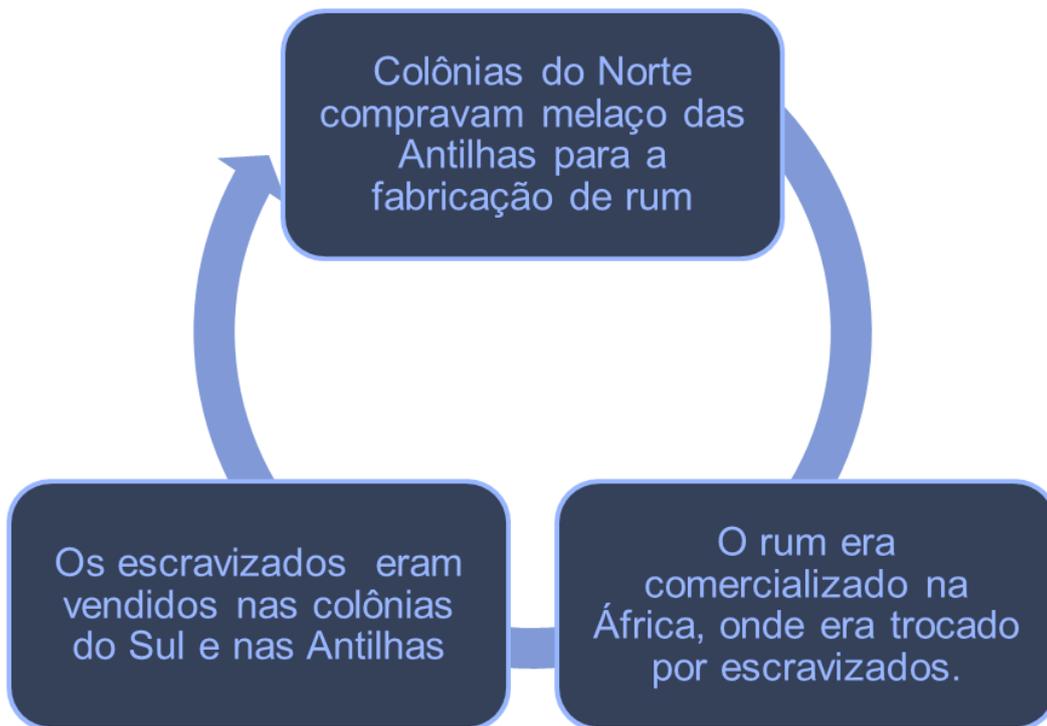


Figura 13 - O comércio triangular estimulado pela Nova Inglaterra.



Devido à sua economia diversificada e o chamado comércio triangular, as colônias do Norte mantiveram certa autonomia em relação à metrópole (Inglaterra).

## 4.7 – A América Francesa

No início do século XVII, os franceses fundaram um posto de comércio às margens do rio São Lourenço, o que originou a atual cidade de Quebec, no Canadá. Essa região, conhecida como Nova França, recebeu diversos jesuítas franceses voltados à conversão dos indígenas a partir de 1626.

## LISTA DE QUESTÕES



### 1 - (FGV – PREFEITURA DE PAULÍNIA - PEB II – HISTÓRIA – 2021)

- 1415 – Portugueses tomam a cidade de Ceuta.
  - 1492 – Cristóvão Colombo aporta no Caribe.
  - 1500 – Armada de Pedro Álvares Cabral desembarca em Porto Seguro.
  - 1517 – Martinho Lutero divulga as 95 teses, em Wittenberg.
  - 1519 – Hernán Cortés inicia a invasão ao império asteca.
  - 1532 – Francisco Pizarro chega à região do império inca.
  - 1535 – Duarte Coelho toma posse da capitania de Nova Lusitânia.
  - 1545 – Descobertas as primeiras jazidas de prata em Potosí.
  - 1549 – Fundação da cidade de Salvador.
  - 1585-1587 – Walter Raleigh estabelece um assentamento inglês permanente em Virgínia.
  - 1605 – Fundação de Port Royal na colônia de Acádia.
  - 1620 – Calvinistas ingleses assinam o Pacto de Mayflower, dando origem à uma colônia na região de Massachusetts. Considerando a cronologia acima, analise as afirmativas a seguir.
- I. O Brasil, como entidade política soberana, é descoberto em 1500.



- II. A colonização da atual região de Pernambuco é contemporânea à conquista do império inca.
- III. As colonizações portuguesa e espanhola na América antecedem a inglesa e a francesa.
- IV. Os desdobramentos das reformas iniciadas por Lutero e Calvino têm impactos sobre a colonização inglesa.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) II, III e IV apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) II e IV, apenas.



## 2 - (FGV - GOVERNO DO AMAZONAS – PROFESSOR DE HISTÓRIA - 2014)

A historiografia utiliza a expressão “pioneirismo ibérico” para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI. Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

- I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.
- II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.
- III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

## 3 - (FGV – SME/SP - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO/ HISTÓRIA – 2023)



Em meio à violência decorrente da conquista espanhola na Mesoamérica, grupos indígenas formularam adaptações capazes de devolver sentido ao mundo, resistindo ao processo de conquista do seu imaginário. Para S. Gruzinski, o choque entre os dois povos exigiu uma série de reinvenções culturais por parte dos indígenas, que resultaram em uma “cultura mestiça e moderna”. Com base na perspectiva de Serge Gruzinski a respeito da “colonização do imaginário”, estão corretas as opções a seguir, exceto uma. Assinale-a.

- (A) O objeto de estudo do historiador é o pensamento indígena e suas transformações no decorrer do processo de aculturação desencadeado pela colonização.
- (B) As sociedades indígenas não conseguiram reagir militarmente à colonização, acabando por anular recursos de sua criatividade no momento mais agudo de perda demográfica.
- (C) Os indígenas da Nova Espanha tentaram conformar-se a modelos que lhes eram impostos, inventando adaptações e “combinações”.
- (D) O processo de ocidentalização revolucionou o imaginário indígena pela transformação de seus modos de se comunicar, crer, contar e representar o tempo.
- (E) O aspecto autoritário da conquista colonial coexistiu com uma admiração pelo Ocidente – sua escrita, imagens e santos –, o que ajuda a entender a força de seu domínio.

#### 4 - (FGV – PREFEITURA DE JOÃO PESSOA – PEB – 2013)

Theodor de Bry (1528-98), gravador, livreiro e editor reformado, ilustrou as viagens de Cristóvão Colombo com base na leitura das cartas e do diário do navegador genovês. Na gravura a seguir, ele representa a chegada na ilha de Guanahani (nas Bahamas) e o levantamento da cruz, a conquista violenta de Hispaniola (República Dominicana e Haiti) e o estabelecimento de relações amigáveis com grupos de nativos (no primeiro plano da gravura).



(Colombo em Hispaniola, gravura de Theodor de Bry, in Americapars quarta, impresso em Frankfurt, 1594, <http://famedisapere.wordpress.com/2012/02/17/documenti-sulla-scoperta-dellamerica/>)

Com relação ao uso deste documento iconográfico em uma atividade introdutória em sala de aula sobre a “descoberta” e a conquista do continente americano, analise as afirmativas a seguir.

I. Theodor de Bry, ao representar a descoberta e a conquista do continente americano, operou uma seleção e uma interpretação da experiência histórica da qual tinha conhecimento.

II Theodor de Bry representou, de forma condensada, as principais motivações da conquista europeia do continente americano por meio de símbolos como a cruz, a espada e os artefatos oferecidos pelos indígenas aos conquistadores.

III. Theodor de Bry usou as imagens para denunciar a ausência de fé dos indígenas, retratados como selvagens hostis, completamente nus, em contraposição aos europeus, símbolos de civilização.

- a) se somente a afirmativa I estiver correta
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

#### 5 - (FGV – SEEMG – PEB/HISTÓRIA – 2023)

A chegada acidental dos europeus no continente americano iniciou uma nova fase da história mundial. A “novidade americana” implicou na reorganização e na criação de entidades administrativas peninsulares. Já nos anos iniciais da consolidação do intercâmbio colombiano, especificamente em 1503, a coroa castelhana criou uma instituição em Sevilha que deveria ser capaz de regular as atividades comerciais e os impostos relacionados aos circuitos comerciais entre o porto andaluz e os americanos. O breve texto acima descreve a função de uma das principais instituições criada pela coroa castelhana para administrar as relações comerciais com o território americano, conhecida como

- (A) Casa de Contratação.
- (B) Ministério de Ultramar.
- (C) Conselho das Índias.
- (D) Consulado de Mercadores.

#### 6 - (FGV – SEE/TO – PEB/PRH NÍVEL SUPERIOR – 2023)

Em 2022 foram comemorados os 500 anos da primeira viagem de volta ao mundo concebida e realizada por Fernão de Magalhães e completada por Juan Sebastián del Cano.

A respeito da primeira circum-navegação, assinale a afirmativa que caracteriza corretamente a viagem e o seu contexto.

- (A) A perda de interesse pelo comércio mediterrâneo impulsionou Castela a incentivar a viagem, com o fim de se tornar pioneira na navegação oceânica.
- (B) A política expansionista comercial castelhana nos séculos XV e XVI tinha como objetivo alcançar outros mercados consumidores e resultou na descoberta do Oceano Índico.
- (C) A competição entre Portugal e Espanha pelo acesso ao Oriente, levou Castela a buscar rotas alternativas e mais breves, respeitando o Tratado de Tordesilhas.

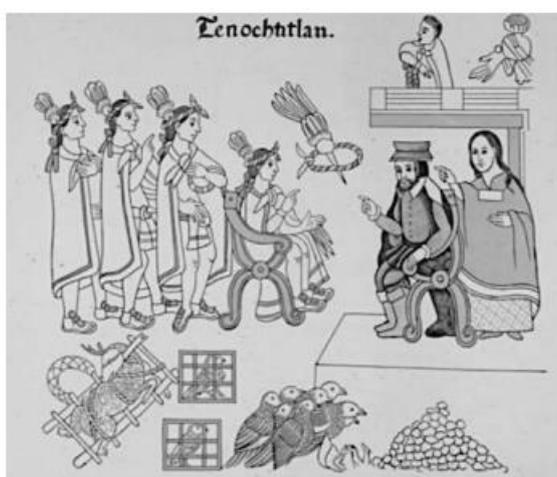


(D) A conquista de Constantinopla intensificou o contato comercial entre Oriente e Ocidente pela rota da seda, fomentada pela navegação de cabotagem.

(E) A adoção de velas quadradas, com maior superfície de aproveitamento do vento, permitiu o êxito das expedições de navegação oceânica em alto mar.

### 7 - (FGV – SEE/TO – PEB/PRH NÍVEL SUPERIOR – 2023)

A imagem apresenta uma lâmina do códice colonial Lenço de Tlaxcala, que representa o encontro entre Hernán Cortés, conquistador espanhol, e Montezuma II, imperador mexica, na primeira metade do século XVI.



Fonte: Vázquez Morales, Luis Manuel, Lienzo de Tlaxcala, Sociedad de Historia, Educación y Cultura de Tlaxcala A.C. Sociedad de Geografía, Historia, Estadística y Literatura del Estado A.C, 2019.

As opções a seguir apresentam fatores que contribuíram para a vitória espanhola sobre o Império Mexica e sua conquista, à exceção de uma.

Assinale-a.

(A) As alianças estabelecidas pelos espanhóis com comunidades submetidas ao Império Mexica.

(B) O impacto biológico do contato entre ameríndios e europeus que resultou na redução demográfica da população nativa.

(C) A compreensão, por parte dos espanhóis, da estrutura de organização sociopolítica mexica.

(D) A incorporação da cosmovisão mexica ao sistema religioso espanhol, como estratégia de identificação cultural.

(E) A visão providencialista mexica sobre a figura dos conquistadores.

### 8 - (FGV – SEE/SP – PEB – 2013)

O uso do termo “descoberta” pela historiografia tradicional foi submetido a um forte revisionismo crítico na obra A conquista da América: a questão do outro (1982), de Tzvetan Todorov, que propôs ler o episódio do encontro entre os europeus e os índios como um modelo paradigmático para compreender o processo de



conhecimento de si, da descoberta que o “Eu” faz do “Outro”. Com base na perspectiva de Todorov, analise os relatos a seguir.

1. “São o melhor povo do mundo e sobretudo o mais doce”. (Cristóvão Colombo, Carta de 16 dezembro de 1492)
2. “Até pedaços de barris quebrados aceitavam, dando tudo o que tinham, como bestas idiotas”. (Cristóvão Colombo, Carta a Santangel, de fevereiro/março de 1493)
3. “Não há pior gente do que [estes] velhacos, que nunca arriscam a vida face a face; saibam que, se os índios encontram um ou dois homens isolados, é muito provável que os matem”. (Cristóvão Colombo, Instruções a Mosen Pedro Margarite, de 9 de abril de 1494)

Considerando os documentos apresentados acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente a questão da alteridade.

- (A) No primeiro documento, Colombo reconhece a alteridade, ao realizar uma operação de aculturação do indígena.
- (B) No segundo documento, Colombo traduz a diferença que o separa dos indígenas em termos de inferioridade.
- (C) No terceiro documento, Colombo assume uma perspectiva hermenêutica, constatando o que a realidade lhe apresenta de novo.
- (D) No primeiro e no segundo documentos, Colombo desqualifica a cultura dos ameríndios, imputando-lhes atributos bestiais e demoníacos.
- (E) Nos três documentos, Colombo demonstra a aquisição de um conhecimento progressivo da humanidade dos índios, homens como nós, mas culturalmente diferentes.

### 9 - (FGV – SEE/SP – PEB – 2013)

Os trechos a seguir foram selecionados da bula Romanus Pontifex que, em 1455, o Papa Nicolau V emitiu para o Rei Afonso V de Portugal. 4. (...) por outras cartas nossas concedemos ao dito rei Afonso a plena e livre faculdade, entre outras, de invadir, conquistar, subjugar quaisquer sarracenos e pagãos, inimigos de Cristo, suas terras e bens, a todos reduzir à servidão e tudo aplicar em utilidade própria e dos seus descendentes. Por esta mesma faculdade, o mesmo D. Afonso ou, por sua autoridade, o Infante legitimamente a adquiriram mares e terras, sem que até aqui ninguém sem sua permissão neles se intrometesse, o mesmo devendo suceder a seus sucessores (...). 5. (...) vigorando até para quanto foi adquirido antes da data daquela faculdade, como para quanto posteriormente pode ou possa ser conquistado aos infiéis e pagãos províncias e ilhas, portos e mares, incluindo ainda a conquista desde os cabos Bojador e Não até toda a Guiné e, além dela, toda a extensão meridional: tudo declaramos pertencer de direito ‘in perpetuum’ aos mesmos D. Afonso e seus sucessores (...). 8. Poderão fundar nessas terras igrejas ou mosteiros, para lá enviar eclesiásticos seculares e, com autorização dos superiores, regulares das ordens mendicantes (...). 11. Se alguém, indivíduo ou coletividade, infringir estas determinações, seja excomungado, só podendo ser absolvido se, satisfeitos o rei Afonso e seus sucessores ou o Infante, eles nisso concordarem.

([http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/1\\_Jesuitico/an\\_naes\\_da\\_biblioteca.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/an_naes_da_biblioteca.htm))

Nos trechos selecionados, o pontífice estabelece para o reino de Portugal, seu rei e sucessores,



- (A) o direito de organizar a administração eclesiástica nos novos territórios.
- (B) a partilha dos mares entre as Coroa de Castela e de Portugal.
- (C) a missão de erradicar as heresias reformadas nos novos continentes.
- (D) a licença de impor a servidão feudal aos povos conquistados.
- (E) a concessão temporária do monopólio de comércio com as populações africanas.

#### 10 - (VUNESP – SEE/SP - PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

A diferença na maneira de ver o mundo entre europeus e astecas se transfere para a eficácia e qualidade das armas: os canhões vencerão os tacapes. A sociedade asteca é valorizada em muitos momentos, mas, na medida em que se parece com a europeia: as construções, os canais e a capacidade do homem em dominar a natureza.

(Luiz E. Fernandes e Marcus V. de Moraes, Renovação da História da América. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

No início do século XVI, antes do domínio europeu, é correto afirmar que a sociedade asteca era

- (A) seminômade e teocrática.
- (B) escravista e agnóstica.
- (C) estamental e monoteísta.
- (D) igualitária e militarista.
- (E) hierarquizada e politeísta.

#### 11 - (VUNESP – SEE/SP - PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Por que Portugal iniciou pioneiramente a expansão, no começo do século XV, quase cem anos antes que Colombo, enviado pelos espanhóis, chegasse às terras da América?

(Boris Fausto, História do Brasil) Assinale a alternativa que responde corretamente a indagação.

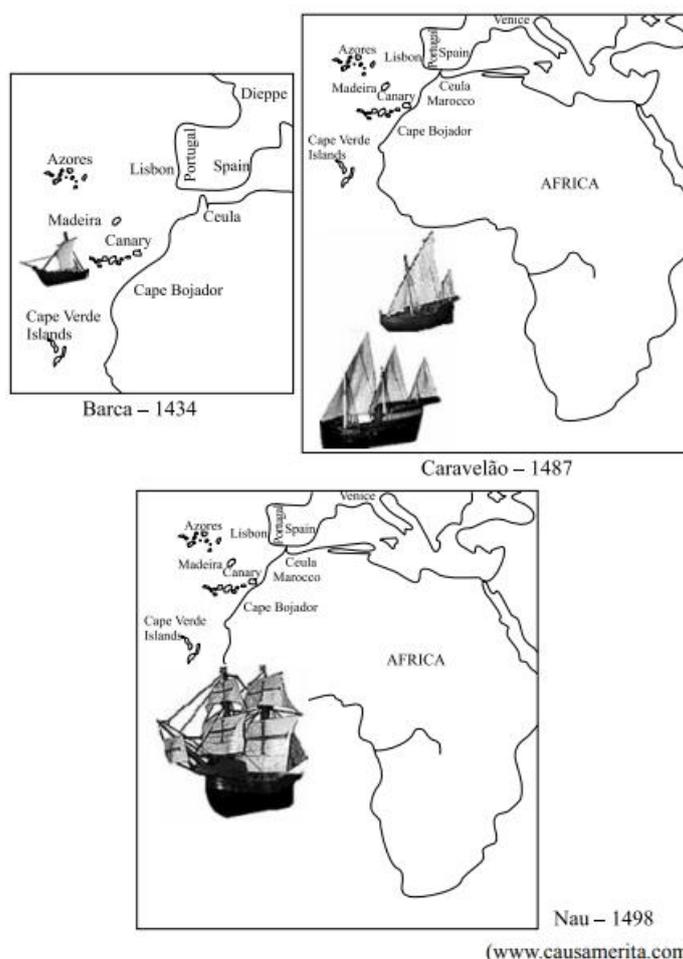
- (A) A construção do Estado nacional em Portugal foi marcada pela ausência de forças sociais ligadas à nobreza, o que permitiu que a burguesia lusitana, associada aos extratos sociais médios, edificasse uma ordem de sustentação de práticas mercantis.
- (B) Desde o século XIII, os portugueses desenvolveram modernas técnicas contábeis para realizar uma efetiva arrecadação tributária sobre os dominados reinos espanhóis, o que permitiu o investimento maciço de Portugal na América.
- (C) A burguesia portuguesa soube articular-se com as outras burguesias – europeias ou não –, decorrendo desse fato a constituição de um corpo legal lusitano que controlou os poderes absolutistas do soberano de Portugal.
- (D) Portugal acumulou, nos séculos XIII e XIV, uma larga experiência no comércio de longa distância, além de ser um reino unificado e que, durante todo século XV, esteve menos envolvido em convulsões, diferentemente do que ocorria com outros Estados europeus.



(E) Excetuando-se Portugal, inexistia na Europa Ocidental técnicas de navegação seguras e instrumentos eficientes para localizar espaços desconhecidos, além de o português ser o único povo conhecedor da arte de elaborar cartas marítimas

## 12 - (VUNESP – SEE/SP - PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Observe os mapas



o propor aos alunos uma análise das três imagens, a relação existente entre as modificações nas estruturas das embarcações com as permanências na prática da navegação, pode ser compreendida

- (A) pelo interesse castelhano de alcançar a Índia Oriental circunavegando a África, precisando, assim, de tecnologia naval mais aprimorada para o transporte de armas, tripulação, especiarias e víveres.
- (B) por meio do desenvolvimento naval inglês, devido ao Renascimento Científico patrocinado pela dinastia Tudor, que fez os ingleses superarem a Holanda no comércio e domínio marítimos.
- (C) pela necessidade que Portugal tinha de uma frota bélica de maior porte para combater o avanço castelhano pelas costas africanas no Atlântico.
- (D) pelo processo de expansão ultramarino lusitano, que foi sofisticando sua tecnologia naval de acordo com as necessidades apresentadas por seus navegadores e comerciantes para alcançar longas distâncias.

(E) por meio do serviço de espionagem lusitano, que levou os projetos britânicos da nau para D. Sebastião, e que fundou a Escola de Sagres para a expansão marítima portuguesa.



### 13 - (FCC – SEDES – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2016)

Tanto na América espanhola como na portuguesa, a pregação da fé cristã aos nativos contribuiu para a dominação das populações indígenas por parte das metrópoles, uma vez que

- (A) os indígenas endossaram coletivamente a concepção difundida pela Igreja de que subordinar-se ao rei, tornar-se um súdito da Coroa, era um privilégio divino.
- (B) os jesuítas e demais missionários atuaram conjuntamente a serviço do Papa e do Rei, empenhando-se na dupla tarefa da conversão espiritual e submissão ideológica.
- (C) os colonizadores lançaram mão da Guerra Justa, política deliberada de extermínio indígena virando o seguro branqueamento e a cristianização das populações mestiças.
- (D) as autoridades coloniais reprimiram a proposta tolerante e libertária das Missões, e convenceram os padres de que o trabalho forçado imposto aos indígenas os tornariam mais humildes e devotos.
- (E) os cristãos novos que se instalaram nas colônias, bem como os líderes indígenas convertidos foram responsáveis pela difusão da imagem positiva do rei, garantindo a brusca diminuição de revoltas.

### 14 - (FCC – SPGMG – PEB – 2012)

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

- (A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.
- (B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.
- (C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.
- (D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das credices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

### 15 - (FCC – SPGMG - PEB – 2012)

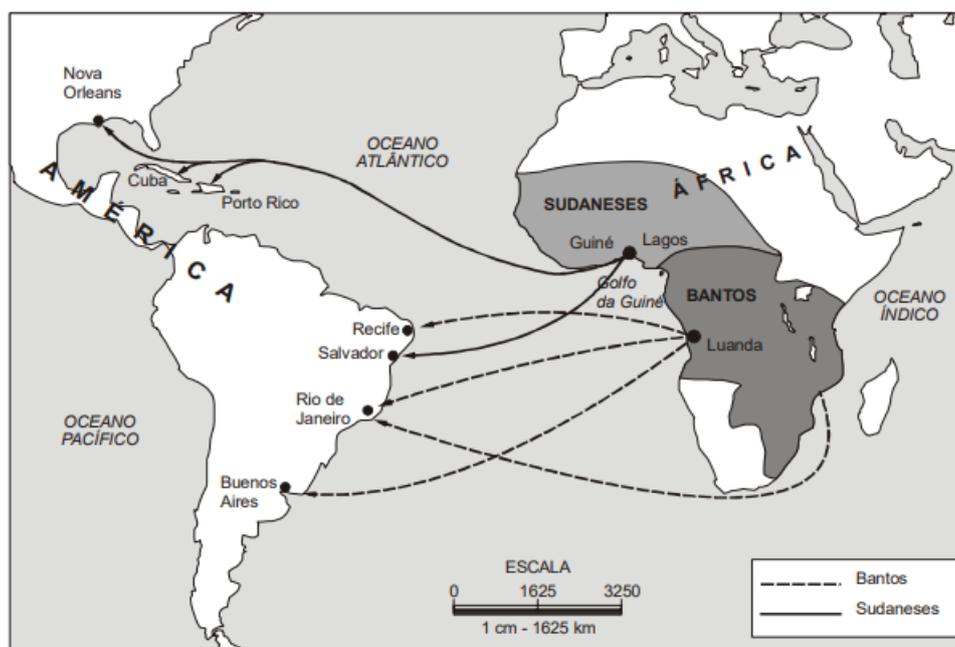


Durante as primeiras décadas da colonização portuguesa na América, as iniciativas de explorar economicamente o território se concentraram na formação de grandes propriedades rurais. Para o sucesso desse empreendimento foi importante

- (A) a utilização do trabalho livre, primeiro dos povos americanos e, depois, dos africanos, trazidos em grande número para a América.
- (B) o aproveitamento da experiência adquirida nas colônias da África, onde se privilegiou a produção do açúcar, com uso do trabalho cativo.
- (C) a facilidade de implantação de engenhos, devido à rotina simplificada de trabalho e a existência de centros urbanos próximos.
- (D) a adoção de uma produção diversificada de gêneros alimentícios, em sua maioria voltada para o consumo interno.

### 16 - (FCC - SEDPP-PEB – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Observe o mapa com atenção.



Fonte: Manoel Maurício de Albuquerque et alii. **Atlas histórico escolar**. 8.ed. Rio de Janeiro: MEC, 1991.

Considerando o contexto histórico em que se insere, o mapa permite identificar

- (A) uma das grandes migrações voluntárias dos povos africanos na época moderna.
- (B) um dos maiores movimentos populacionais forçados da história da humanidade.
- (C) o grau de conhecimento tecnológico da indústria naval europeia no século XV.
- (D) um dos mais intensos intercâmbios comerciais entre os americanos e os africanos.
- (E) o sistema triangular de comércio adotado pelos portugueses no século XVII

### 17 - (FCC - SEDPP-PEB – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considere os dados estimados:

População da América Espanhola (em milhões)

Territórios	Em 1500	Em 1650
Atuais México e América Central	40	4
Atual Colômbia	8	1
Atuais Peru e Bolívia	12	3

(Adaptado de León Pomer. **História da América hispano-indígena**. São Paulo: Global, 1983, p. 154 Apud Mário Schmidt. **Nova História Crítica**. vol. 2. São Paulo: Nova Geração, 2002.)

A interpretação dos dados acima e o conhecimento da história da Conquista da América nos permitem afirmar que

- (A) o Império Inca sobreviveu à conquista espanhola, razão pela qual o quéchua figura hoje como uma das línguas oficiais do Peru e da Bolívia.
- (B) a grande população que havia na atual região do México e da América Central comprova o grande fluxo migratório da América do Sul para o Norte.
- (C) os povos da região da atual Colômbia ofereceram pouca resistência ao processo da conquista, visto que não possuíam riquezas minerais e eram dóceis.
- (D) a conquista espanhola, no período em questão, causou um grande massacre dos povos ameríndios, com destaque para a região central do continente.
- (E) a mortandade dos ameríndios resultou do contato natural entre as tribos e foi parte inevitável do processo civilizatório

### 18 - (FCC – SECSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Os colonizadores do Novo Mundo (...) instituíram a prática de identificar e descrever minuciosamente as riquezas naturais dos ambientes geográficos conquistados e propagaram os estudos dos recursos naturais para fins comerciais.

(Carlos Renato Carola. Meio Ambiente. In: Carla B. Pinsky (org.) Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009, p.190)

A partir do texto pode-se afirmar que a produção desse acervo documental, no âmbito da administração da América Portuguesa,

- (A) critica a intervenção do homem no mundo que o cercava.
- (B) relaciona-se à interação do homem com seu meio ambiente.
- (C) insere-se na lógica do pensamento marxista, dominante neste período.
- (D) resulta das crenças de que o homem controla todas as forças naturais.
- (E) faz parte da lógica do sistema colonial e da mentalidade mercantilista.

### 19 - (IBFC – SEAD/SEE/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)



“Existe um consenso muito grande entre os cientistas sociais em assinalar a importância de 1492 no desencadeamento de mudanças irreversíveis na economia e na sociedade dos índios dos Andes. Certamente, essas mudanças atribuídas a esta data histórica não se reduziram à população indígena, mas foi esta que mais acusou o impacto. E esse impacto foi perceptível não somente a curto prazo, mas é também detectável tanto nas sociedades andinas contemporâneas quanto na natureza de sua atual articulação com o conjunto das sociedades nacionais e regionais”.

BONILLA, Heraclio (org.). Os conquistados, 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 102.

A respeito do contexto a que o excerto se refere, assinale a alternativa incorreta.

- a) Até 1492 a América havia sido o resultado de um processo lento e contínuo de diferentes povos que se especializavam de modos distintos
- b) O isolamento dos povos americanos antes do primeiro contato com os europeus amenizou inicialmente as consequências referentes à troca de patógenos
- c) A população andina que estava estabelecida ao longo da costa do Pacífico, em virtude de sua maior exposição às epidemias, foi a mais afetada
- d) A população da cordilheira, embora em grau significativamente menor, também foi atingida pelas epidemias trazidas pelos europeus

## 20 - (IBFC – SEPLAG/MG – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

A proposta de ensinar a expansão econômica europeia e descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI visa promover a integração entre a expansão e os descobrimentos para com as colonizações portuguesa e espanhola e a diversidade populacional existente nas terras “descobertas”, enfatizando ainda as transformações econômicas ocorridas em todo o continente europeu. Com base no Centro de Referência Virtual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para o ensino do tópico expansão econômica europeia e descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. O conceito de expansão econômica europeia deve ser percebido em sua representação; para isso, faz-se necessário atentar para a relação estabelecida entre consolidação do capitalismo comercial e a busca de riquezas (sejam estas minerais ou tropicais), bem como associar a esses fatores a autonomia real em detrimento à nobreza (a última figura era desprovida pelo menos em Portugal, pioneiro nas grandes navegações, de quaisquer tipos de privilégio ou autonomia).

II. O professor deve mencionar a imensa dificuldade em se recrutar marinheiros dispostos a enfrentar todos os temores e se lançar rumo ao desconhecido (muitos destes eram pegos à força ou então tinham suas condenações revogadas). Aqueles que conseguiam retornar, passavam a ter prestígio e eram vistos com bons olhos.

III. A via marítima havia passado por uma importante modernização tendo em vista o uso da bússola e do astrolábio que possibilitavam um navegar mais seguro e as caravelas representavam para a época o que havia de técnica mais elevada. Tal modernização pôs fim às crendices e lendas que permeavam o imaginário daqueles que se lançavam às aventuras. Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II, III.
- b) II e III, apenas.



- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.

## 21 - (IMPARH – PMF – SME/CE – PROF DE HISTÓRIA – 2022)

O continente africano e o asiático foram os últimos a serem colonizados pelos europeus. Nas Américas, o processo de colonização teve início ainda no século XVI. Três séculos mais tarde o continente americano já havia sido descolonizado e a Primeira Revolução Industrial se encontrava em plena expansão. Diante disso, os europeus buscaram novas fontes de recursos para abastecer as suas indústrias.

(Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-iniciocolonizacao-na-africa.>)

A colonização dos países africanos e asiáticos foi diferente das Américas porque já havia a industrialização europeia. Assim, sobre esse momento, podemos considerar que:

I - A chamada partilha da África e da Ásia foi um dos recursos utilizados para o fortalecimento das indústrias, já que as Américas independentes se transformaram em mercados consumidores, principalmente da Inglaterra.

II - No século XIX, os países europeus Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e Holanda passaram a explorar os países da África e da Ásia além de impor seu modo de vida civilizado como superior aos outros povos.

III - A Partilha da África e da Ásia teve a intenção de conter os possíveis conflitos de poder entre os países europeus para evitar a primeira e a segunda guerras mundiais. A África foi usada como pretexto para a I Guerra Mundial.

IV - Os países africanos tiveram suas terras devastadas pela exploração de minérios além do forte tráfico negro nas Américas, mas foram recompensados após a descolonização no século XX, ganhando dupla nacionalidade.

V - A exploração de minérios, principalmente do ouro, levou a uma devastação do continente além de um forte tráfico de pedras preciosas que deixou o continente pobre além de ter aumentado os índices de violência.

Estão CORRETAS:

- (A) I, III e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e V.
- (D) I, II e IV.

## 22 - (NUCEPE/UESPI – SEMEC/PI – 2019)

Por que foi entre os dispersos e relativamente pouco adiantados habitantes das partes ocidentais da massa terrestre da Eurásia que ocorreu um processo incessante de desenvolvimento econômico e inovação tecnológica que faria dessa região o líder mundial e militar do mundo? É uma pergunta que tem estimulado os estudiosos e observadores há séculos.

(KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989, p.26)



O texto faz referência ao excepcionalismo europeu, caracterizado pela superação de inúmeras dificuldades até a conversão da Europa em principal centro irradiador do processo civilizatório. Estão entre as principais dificuldades enfrentadas pela Europa, para atingir o seu excepcionalismo histórico,

- a) a persistência de uma sociedade altamente clericalizada; a presença de um Estado fortemente centralizado e um regime político teocrático.
- b) o clima quente e seco, que desfavoreceu o povoamento; a ausência de grandes planícies que pudessem facilitar o deslocamento de tropas para conquista militar.
- c) a ausência de portos naturais que pudessem facilitar a navegação de longa distância; a centralização do poder político que estimulava a formação de um Estado empreendedor;
- d) a fragmentação do poder político, que impedia a formação de um Estado empreendedor; a ausência de áreas fluviais amplas e férteis.
- e) as rivalidades internas provocadas pelo grande desenvolvimento comercial, que promoveu disputas entre os diferentes países do continente, antes da expansão marítima europeia.

### 23 - (NUCEPE/UESPI – SEDUC/PI – 2015)

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

- a) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.
- b) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.
- c) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.
- d) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdadas dos antigos feudos.
- e) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

### 24 - (NUCEPE/UESPI – SEDUC/PI – 2014)

“No início do século XVI, os índios da América estão ali, bem presentes, mas deles nada se sabe, ainda que, como é de se esperar, sejam projetadas sobre os seres recentemente descobertos imagens e idéias relacionadas a outras populações distantes. O encontro nunca mais atingirá tal intensidade, se é que esta é a palavra adequada. O século XVI veria perpetrar-se o maior genocídio da história da humanidade.”

(TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro, p. 36).

A respeito do período histórico discutido no texto, é INCORRETO afirmar:



- a) a vitória dos europeus na conquista da América ocorreu, além da violência física, pela superioridade técnica em termos de comunicação.
- b) o que mais contribuiu para o extermínio indígena na América Portuguesa foi a captura e a venda de ameríndios para o trabalho nas minas de prata de Potosi.
- c) os europeus, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezaram o indígena e sua cultura, embora tenha havido uma miscigenação entre ambos os grupos.
- d) os fatores que mais contribuíram para o decréscimo populacional dos nativos no continente conquistado foram a escravidão dos ameríndios e as epidemias introduzidas pelo colonizador.
- e) entre os processos utilizados para implantar a colonização destacam-se a adoção do silvícola como mão-de-obra nas propriedades da Companhia de Jesus e sua catequização, o que em muito contribuiu para descaracterizar suas manifestações culturais.

### 25 - (FSADU/UFMA – PREF. DE SÃO LUIS – HISTORIADOR – 2008)

O mercantilismo foi a política econômica do Estado Absolutista. Sobre as concepções e práticas mercantilistas, pode-se afirmar que

- a) fundamentavam-se na expansão do poderio naval como forma de sustentar o comércio exterior.
- b) condenavam o dirigismo econômico e a regulamentação da proteção exercida pelos monarcas.
- c) buscavam alcançar uma balança comercial favorável através do liberalismo alfandegário.
- d) negavam a importância dos investimentos em atividades manufatureiras, privilegiando as agrícolas.
- e) baseavam-se em rigorosas proibições das práticas protecionistas e dos monopólios comerciais.

### 26 - (FUNCAB – SEMARH/GO – HISTORIADOR – 2010)

Com as grandes navegações e descobrimentos do século XV, os países ibéricos possibilitaram a expansão marítima e comercial da Europa. O pioneirismo português no processo de expansão marítima deveu-se, sobretudo:

- A) à busca de uma nova rota marítima através do Mediterrâneo.
- B) à ausência da burguesia na empresa mercantil, devido ao seu alto risco.
- C) à participação efetiva de indivíduos ousados, sem a participação do Estado.
- D) à centralização do poder político e ao apoio real favorável à navegação pelo Atlântico.
- E) à adoção de medidas liberais, priorizando a iniciativa privada, em detrimento do Estado.

### 27 - (FUNCAB – SEMARH/GO – HISTORIADOR – 2010)

A respeito da colonização europeia na América, durante a época moderna, é correto afirmar que:

- A) na colonização espanhola predominou a pequena propriedade.
- B) na colonização portuguesa, não se utilizou a escravidão indígena.
- C) na colonização francesa do Canadá, predominou a monocultura da cana-de-açúcar.



- D) na colonização inglesa do sul, nas treze colônias, predominou o latifúndio.
- E) na ocupação holandesa do nordeste brasileiro, os escravos foram libertados.

### 28 - (FUNCAB – SEMARH/GO – HISTORIADOR – 2010)

“Por isso, é necessário que as colônias só possam comercializar diretamente com a Metrópole, excluída toda e qualquer outra nação, ainda que lhes faça um comércio mais vantajoso.” O intervencionismo estatal, o protecionismo econômico, o “exclusivo comercial”, são práticas mercantilistas que variavam conforme a época e país, ao longo dos séculos XVXVIII. Além das citadas, que outra prática também é característica do mercantilismo?

- A) A adoção de medidas liberalizantes.
- B) O princípio de balança comercial favorável.
- C) A autonomia política para as áreas coloniais.
- D) O incentivo à produção de manufaturas pelas colônias.
- E) A implementação da fisiocracia, valorizando a agricultura.

### 29 - (CESGRANRIO – SEARH/SEEC – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

A colonização espanhola na América destruiu, em menos de meio século, civilizações centenárias que já tinham atingido relativo grau de centralização política. Que característica do Império Inca, à época da chegada dos europeus, favoreceu a vitória dos conquistadores espanhóis sobre os nativos?

- (A) A inferioridade numérica do exército inca contra os espanhóis liderados por Francisco Pizarro, que contavam ainda com cavalos, aço e pólvora.
- (B) A crença de Montezuma II, líder dos méxicas, na profecia que anunciava a chegada de Quetzalcoatl, divindade confundida com o líder espanhol Hernán Cortés.
- (C) A pesada carga tributária imposta sobre as cidades-estado submetidas a Tenochtitlan, o que facilitou aos espanhóis a formação de alianças com os povos de língua nahuatl.
- (D) A crise sucessória iniciada pouco antes da chegada dos espanhóis, que dividiu a família dirigente e levou a uma guerra civil inca bem aproveitada por Pizarro.
- (E) A debilidade do sistema político centralizado em torno de Cuzco, desgastado por séculos de conquistas militares que se estendiam por regiões vastas e heterogêneas.

### 30 - (CESGRANRIO – SEPLAG – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

“A América é uma mulher... Pelo menos assim ela aparece nas iconografias entre o século XVI e XVIII; o ventre opulento, o longo cabelo amarrado com conchas e plumas, as pernas musculosas, nus os seios. (...) A representação assim construída pelos europeus traduzia um discurso que tentava se impor como concepção social sobre o Novo Mundo: a América, como uma bela e perigosa mulher, tinha que ser vencida e domesticada para ser melhor explorada (...).”

PRIORE, Mary Del. Imagens da terra fêmea: a América e suas mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo (org.) A América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.



Desde o final do século XV, a Europa buscou dominar, domesticar e ocidentalizar essa “América mulher”. A ocidentalização, iniciada após a Conquista, resultou de um projeto colonizador que visou, além da exploração econômica, à imposição da cultura europeia e cristã no Novo Mundo. São ações que permitiram o sucesso desse processo de moldagem cultural da América, EXCETO a(o)

- (A) catequese dos índios.
- (B) imposição do idioma do colonizador ao colonizado.
- (C) transposição para a América dos moldes ibéricos de organização político-administrativa.
- (D) respeito aos valores culturais dos povos locais, facilitando, assim, as relações com os conquistadores e a aceitação das novas relações de produção e trabalho.
- (E) estabelecimento de missões jesuíticas tanto na América portuguesa quanto na espanhola



## GABARITO



## GABARITO

1 - B	7 - D	13 - B	19 - B	25 - A
2 - D	8 - B	14 - D	20 - C	26 - D
3 - B	9 - A	15 - B	21 - C	27 - D
4 - D	10 - E	16 - B	22 - D	28 - B
5 - A	11 - D	17 - D	23 - C	29 - D
6 - C	12 - D	18 - E	24 - B	30 - D

## QUESTÕES COMENTADAS



## HORA DE PRATICAR!

### 1 - (FGV – PREFEITURA DE PAULÍNIA - PEB II – HISTÓRIA – 2021)

1415 – Portugueses tomam a cidade de Ceuta.

1492 – Cristóvão Colombo aporta no Caribe.

1500 – Armada de Pedro Álvares Cabral desembarca em Porto Seguro.

1517 – Martinho Lutero divulga as 95 teses, em Wittenberg.

1519 – Hernán Cortés inicia a invasão ao império asteca.

1532 – Francisco Pizarro chega à região do império inca.

1535 – Duarte Coelho toma posse da capitania de Nova Lusitânia.

1545 – Descobertas as primeiras jazidas de prata em Potosí.

1549 – Fundação da cidade de Salvador.

1585-1587 – Walter Raleigh estabelece um assentamento inglês permanente em Virgínia.

1605 – Fundação de Port Royal na colônia de Acádia.

1620 – Calvinistas ingleses assinam o Pacto de Mayflower, dando origem à uma colônia na região de Massachusetts. Considerando a cronologia acima, analise as afirmativas a seguir.



- I. O Brasil, como entidade política soberana, é descoberto em 1500.
- II. A colonização da atual região de Pernambuco é contemporânea à conquista do império inca.
- III. As colonizações portuguesa e espanhola na América antecedem a inglesa e a francesa.
- IV. Os desdobramentos das reformas iniciadas por Lutero e Calvino têm impactos sobre a colonização inglesa.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) II, III e IV apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) II e IV, apenas.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **afirmativa I** está incorreta. O “Brasil” não existia em 1500 e muito menos era uma entidade política soberana. O território era povoado, de maneira fragmentária, por diversas populações indígenas.
- A **afirmativa II** está correta. A colonização da região de Pernambuco inicia-se com as capitanias hereditárias em 1534. Apenas dois anos antes, em 1532, Francisco Pizarro chegava à região do império inca.
- A **afirmativa III** está correta. As colonizações inglesas e francesas foram iniciadas na segunda metade do século XVI enquanto as de Portugal e Espanha datam do início desse século.
- A **afirmativa IV** está correta. O Pacto Mayflower, considerado um marco do modelo político que inspirou os líderes da Independência dos Estados Unidos, foi assinado por Calvinistas ingleses em 1620, dando origem a uma colônia na região de Massachusetts.

**Gabarito: B**

## 2 - (FGV - GOVERNO DO AMAZONAS – PROFESSOR DE HISTÓRIA - 2014)

A historiografia utiliza a expressão “pioneirismo ibérico” para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI. Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

- I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.
- II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.
- III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.



- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. Os anos de ocupação islâmica na Península Ibérica favoreceram sua ciência náutica com a construção de naus, a utilização de equipamentos como a bússola, a balestilha e as cartas náuticas. Com o desenvolvimento das caravelas os portugueses puderam aproveitar melhor os ventos.
- A **afirmativa II** está correta. A presença portuguesa no Oriente tinha como objetivo estabelecer rotas comerciais, ela foi responsável por alguns dos primeiros contatos de europeus com os países desse continente. Em 1510, a frota do navegador Afonso de Albuquerque derrotou os árabes e seus aliados otomanos, a partir daí os portugueses tomam a região de Goa, na Índia.
- A **alternativa III** está incorreta. O marco inicial foi à conquista de Ceuta em 1415.

**Gabarito: D**

### 3 - (FGV – SME/SP - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO/ HISTÓRIA – 2023)

Em meio à violência decorrente da conquista espanhola na Mesoamérica, grupos indígenas formularam adaptações capazes de devolver sentido ao mundo, resistindo ao processo de conquista do seu imaginário. Para S. Gruzinski, o choque entre os dois povos exigiu uma série de reinvenções culturais por parte dos indígenas, que resultaram em uma “cultura mestiça e moderna”. Com base na perspectiva de Serge Gruzinski a respeito da “colonização do imaginário”, estão corretas as opções a seguir, exceto uma. Assinale-a.

- (A) O objeto de estudo do historiador é o pensamento indígena e suas transformações no decorrer do processo de aculturação desencadeado pela colonização.
- (B) As sociedades indígenas não conseguiram reagir militarmente à colonização, acabando por anular recursos de sua criatividade no momento mais agudo de perda demográfica.
- (C) Os indígenas da Nova Espanha tentaram conformar-se a modelos que lhes eram impostos, inventando adaptações e “combinações”.
- (D) O processo de ocidentalização revolucionou o imaginário indígena pela transformação de seus modos de se comunicar, crer, contar e representar o tempo.
- (E) O aspecto autoritário da conquista colonial coexistiu com uma admiração pelo Ocidente – sua escrita, imagens e santos –, o que ajuda a entender a força de seu domínio.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, como expressa Gruzinski o choque produziu uma cultura mestiça, uma mistura do pensamento indígena e do pensamento colonizador.
- A **alternativa B** é a resposta. A assertiva é incorreta, as sociedades indígenas reagiram militarmente à colonização.



- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, como assinalou Gruzinski a colonização exigiu uma série de reinvenções culturais por parte dos indígenas.
- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, a colonização foi um grande processo violento de hibridismo, substituiu o modo de vida comunal indígena pela ocidentalização do mundo europeu.
- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, concomitantemente à violência, construiu-se uma “cultura mestiça e moderna” exuberante em muitos sentidos.

**Gabarito: B**

#### 4 - (FGV – PREFEITURA DE JOÃO PESSOA – PEB – 2013)

Theodor de Bry (1528-98), gravador, livreiro e editor reformado, ilustrou as viagens de Cristóvão Colombo com base na leitura das cartas e do diário do navegador genovês. Na gravura a seguir, ele representa a chegada na ilha de Guanahani (nas Bahamas) e o levantamento da cruz, a conquista violenta de Hispaniola (República Dominicana e Haiti) e o estabelecimento de relações amigáveis com grupos de nativos (no primeiro plano da gravura).



(Colombo em Hispaniola, gravura de Theodor de Bry, in Americapars quarta, impresso em Frankfurt, 1594, <http://famedisapere.wordpress.com/2012/02/17/documenti-sulla-scoperta-dellamerica/>)

Com relação ao uso deste documento iconográfico em uma atividade introdutória em sala de aula sobre a “descoberta” e a conquista do continente americano, analise as afirmativas a seguir.

- Theodor de Bry, ao representar a descoberta e a conquista do continente americano, operou uma seleção e uma interpretação da experiência histórica da qual tinha conhecimento.
- Theodor de Bry representou, de forma condensada, as principais motivações da conquista europeia do continente americano por meio de símbolos como a cruz, a espada e os artefatos oferecidos pelos indígenas aos conquistadores.
- Theodor de Bry usou as imagens para denunciar a ausência de fé dos indígenas, retratados como selvagens hostis, completamente nus, em contraposição aos europeus, símbolos de civilização.

- a) se somente a afirmativa I estiver correta
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta
- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

### Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre Idade Moderna. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. Theodor de Bry representou e interpretou a colonização com base na leitura das cartas e do diário de Cristóvão.
- A **afirmativa II** está correta. Theodor de Bry, como homem de seu tempo, representou o imaginário colonizador. Os indígenas são representados de modo exótico e satisfeitos com o escambo enquanto os europeus colonizadores estão seguros de si. Ao fundo alguns hasteiam a cruz para representar o domínio da terra.
- A **afirmativa III** está incorreta. A imagem representa o estabelecimento de relações amigáveis entre os europeus e as populações autóctones. Eles não são hostis, aceitam os “presentes” trazidos pelos colonizadores.

**Gabarito: D**

### 5 - (FGV – SEEMG – PEB/HISTÓRIA – 2023)

A chegada acidental dos europeus no continente americano iniciou uma nova fase da história mundial. A “novidade americana” implicou na reorganização e na criação de entidades administrativas peninsulares. Já nos anos iniciais da consolidação do intercâmbio colombiano, especificamente em 1503, a coroa castelhana criou uma instituição em Sevilha que deveria ser capaz de regular as atividades comerciais e os impostos relacionados aos circuitos comerciais entre o porto andaluz e os americanos. O breve texto acima descreve a função de uma das principais instituições criada pela coroa castelhana para administrar as relações comerciais com o território americano, conhecida como

- (A) Casa de Contratação.
- (B) Ministério de Ultramar.
- (C) Conselho das Índias.
- (D) Consulado de Mercadores.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A Casa de Contratação em Sevilha tinha como objetivo administrar a exploração e colonização da América. Suas atividades referiam-se ao comércio e a navegação. Entre suas funções, uma consistia na inspeção dos navios de particulares que circulavam.
- A **alternativa B** está incorreta. O Ministério de Ultramar foi criado por Portugal no século XX.
- A **alternativa C** está incorreta. O Conselho das Índias só surge em 1524.



- A **alternativa D** está incorreta. Não existiu um Consulado de Mercadores, mas um Consulado do Mar na Idade Média.

**Gabarito: A**

### 6 - (FGV – SEE/TO – PEB/PRH NÍVEL SUPERIOR – 2023)

Em 2022 foram comemorados os 500 anos da primeira viagem de volta ao mundo concebida e realizada por Fernão de Magalhães e completada por Juan Sebastián del Cano.

A respeito da primeira circum-navegação, assinale a afirmativa que caracteriza corretamente a viagem e o seu contexto.

(A) A perda de interesse pelo comércio mediterrâneo impulsionou Castela a incentivar a viagem, com o fim de se tornar pioneira na navegação oceânica.

(B) A política expansionista comercial castelhana nos séculos XV e XVI tinha como objetivo alcançar outros mercados consumidores e resultou na descoberta do Oceano Índico.

(C) A competição entre Portugal e Espanha pelo acesso ao Oriente, levou Castela a buscar rotas alternativas e mais breves, respeitando o Tratado de Tordesilhas.

(D) A conquista de Constantinopla intensificou o contato comercial entre Oriente e Ocidente pela rota da seda, fomentada pela navegação de cabotagem.

(E) A adoção de velas quadradas, com maior superfície de aproveitamento do vento, permitiu o êxito das expedições de navegação oceânica em alto mar.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O que impulsionou a primeira circum-navegação foram às disputas expansionistas entre Portugal e Espanha.

- A **alternativa B** está incorreta. O oceano Índico foi descoberto pelos portugueses.

- A **alternativa C** é a resposta. A viagem de circum-navegação não tinha como objetivo circundar a terra, mas encontrar um caminho alternativo para a Índia que não contornasse o continente africano, rota dominada por Portugal. Isso tudo no contexto de disputa entre esses Estados e seu apaziguamento por meio do Tratado de Tordesilhas.

- A **alternativa D** está incorreta. A conquista de Constantinopla pelos otomanos diminuiu o contato comercial entre Oriente e Ocidente pelo Mediterrâneo.

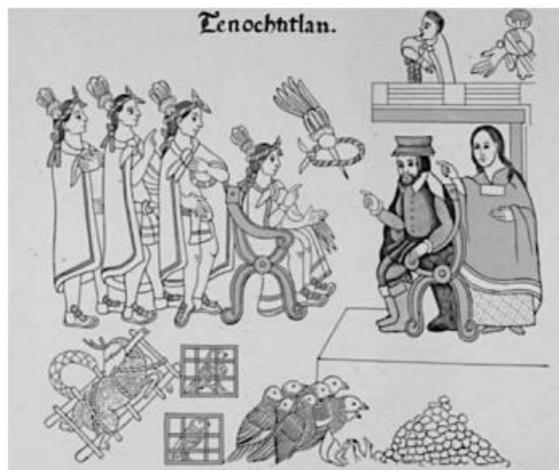
- A **alternativa E** está incorreta. A adoção de velas quadradas não explica o contexto em que essa viagem foi empreendida, isto é, de disputas entre os Estados nas grandes navegações.

**Gabarito: C**

### 7 - (FGV – SEE/TO – PEB/PRH NÍVEL SUPERIOR – 2023)

A imagem apresenta uma lâmina do códice colonial Lenço de Tlaxcala, que representa o encontro entre Hernán Cortés, conquistador espanhol, e Montezuma II, imperador mexica, na primeira metade do século XVI.





Fonte: Vázquez Morales, Luis Manuel, Lienzo de Tlaxcala, Sociedad de Historia, Educación y Cultura de Tlaxcala A.C. Sociedad de Geografía, Historia, Estadística y Literatura del Estado A.C, 2019.

As opções a seguir apresentam fatores que contribuíram para a vitória espanhola sobre o Império Mexica e sua conquista, à exceção de uma.

Assinale-a.

- (A) As alianças estabelecidas pelos espanhóis com comunidades submetidas ao Império Mexica.
- (B) O impacto biológico do contato entre ameríndios e europeus que resultou na redução demográfica da população nativa.
- (C) A compreensão, por parte dos espanhóis, da estrutura de organização sociopolítica mexica.
- (D) A incorporação da cosmovisão mexica ao sistema religioso espanhol, como estratégia de identificação cultural.
- (E) A visão providencialista mexica sobre a figura dos conquistadores.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva A é correta, para as comunidades submetidas ao Império Asteca os espanhóis não eram vistos como conquistadores, mas aqueles com quem poderiam se aliar para desbançar Montezuma.
- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva B é correta, os espanhóis trouxeram doenças desconhecidas das populações indígenas. Esses agentes patógenos se espalharam rapidamente e provocaram verdadeiras hecatombes.
- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva C é correta, Hernán Cortés possuía uma tradutora indígena, Malinche, que facilitava sua comunicação com os Mexica e o entendimento da sua organização política e cultura com vistas à dominação.
- A **alternativa D** é a resposta. A assertiva D é incorreta, ocorreu o contrário, a incorporação do sistema religioso católico na cosmovisão dos indígenas e dos mexica.
- A **alternativa E** está incorreta. Montezuma lia a vinda dos conquistadores, especialmente de Cortés, como enviados de Quetzalcóatl, deus asteca.



Gabarito: D

### 8 - (FGV – SEE/SP – PEB – 2013)

O uso do termo “descoberta” pela historiografia tradicional foi submetido a um forte revisionismo crítico na obra *A conquista da América: a questão do outro* (1982), de Tzvetan Todorov, que propôs ler o episódio do encontro entre os europeus e os índios como um modelo paradigmático para compreender o processo de conhecimento de si, da descoberta que o “Eu” faz do “Outro”. Com base na perspectiva de Todorov, analise os relatos a seguir.

1. “São o melhor povo do mundo e sobretudo o mais doce”. (Cristóvão Colombo, Carta de 16 dezembro de 1492)
2. “Até pedaços de barris quebrados aceitavam, dando tudo o que tinham, como bestas idiotas”. (Cristóvão Colombo, Carta a Santangel, de fevereiro/março de 1493)
3. “Não há pior gente do que [estes] velhacos, que nunca arriscam a vida face a face; saibam que, se os índios encontram um ou dois homens isolados, é muito provável que os matem”. (Cristóvão Colombo, Instruções a Mosen Pedro Margarite, de 9 de abril de 1494)

Considerando os documentos apresentados acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente a questão da alteridade.

- (A) No primeiro documento, Colombo reconhece a alteridade, ao realizar uma operação de aculturação do indígena.
- (B) No segundo documento, Colombo traduz a diferença que o separa dos indígenas em termos de inferioridade.
- (C) No terceiro documento, Colombo assume uma perspectiva hermenêutica, constatando o que a realidade lhe apresenta de novo.
- (D) No primeiro e no segundo documentos, Colombo desqualifica a cultura dos ameríndios, imputando-lhes atributos bestiais e demoníacos.
- (E) Nos três documentos, Colombo demonstra a aquisição de um conhecimento progressivo da humanidade dos índios, homens como nós, mas culturalmente diferentes.

### Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é contraditória, reconhecer a alteridade e ao mesmo promover a aculturação são práticas opostas.
- A **alternativa B** é a resposta. A visão depreciativa de Colombo é clara, os indígenas são vistas como infantis, aceitam qualquer coisa que lhes são oferecidas. No final, o conquistador aumenta essa inferioridade em relação aos espanhóis, os autóctones são “bestas idiotas”.
- A **alternativa C** está incorreta. Colombo não adota uma visão hermenêutica, mas depreciativa.
- A **alternativa D** está incorreta. Somente no segundo documento Colombo atribui atributos bestiais aos ameríndios.



- A **alternativa E** está incorreta. Colombo adota uma visão divisória da humanidade, de um lado os europeus superiores e, de outro lado, os indígenas inferiores.

**Gabarito: B**

### 9 - (FGV – SEE/SP – PEB – 2013)

Os trechos a seguir foram selecionados da bula Romanus Pontifex que, em 1455, o Papa Nicolau V emitiu para o Rei Afonso V de Portugal. 4. (...) por outras cartas nossas concedemos ao dito rei Afonso a plena e livre faculdade, entre outras, de invadir, conquistar, subjugar quaisquer sarracenos e pagãos, inimigos de Cristo, suas terras e bens, a todos reduzir à servidão e tudo aplicar em utilidade própria e dos seus descendentes. Por esta mesma faculdade, o mesmo D. Afonso ou, por sua autoridade, o Infante legitimamente a adquiriram mares e terras, sem que até aqui ninguém sem sua permissão neles se intrometesse, o mesmo devendo suceder a seus sucessores (...). 5. (...) vigorando até para quanto foi adquirido antes da data daquela faculdade, como para quanto posteriormente pode ou possa ser conquistado aos infiéis e pagãos províncias e ilhas, portos e mares, incluindo ainda a conquista desde os cabos Bojador e Não até toda a Guiné e, além dela, toda a extensão meridional: tudo declaramos pertencer de direito 'in perpetuum' aos mesmos D. Afonso e seus sucessores (...). 8. Poderão fundar nessas terras igrejas ou mosteiros, para lá enviar eclesiásticos seculares e, com autorização dos superiores, regulares das ordens mendicantes (...). 11. Se alguém, indivíduo ou coletividade, infringir estas determinações, seja excomungado, só podendo ser absolvido se, satisfeitos o rei Afonso e seus sucessores ou o Infante, eles nisso concordarem.

([http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/1\\_Jesuitico/an\\_naes\\_da\\_biblioteca.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/an_naes_da_biblioteca.htm))

Nos trechos selecionados, o pontífice estabelece para o reino de Portugal, seu rei e sucessores,

- (A) o direito de organizar a administração eclesiástica nos novos territórios.
- (B) a partilha dos mares entre as Coroa de Castela e de Portugal.
- (C) a missão de erradicar as heresias reformadas nos novos continentes.
- (D) a licença de impor a servidão feudal aos povos conquistados.
- (E) a concessão temporária do monopólio de comércio com as populações africanas.

### Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A bula Romanus Pontifex chancela as conquistas de Portugal, o rei Afonso estava livre para dominar os povos pagãos, suas terras e reduzi-los a servidão. Além disso, ele poderia fundar igrejas, mosteiros e enviar eclesiásticos seculares.

- A **alternativa B** está incorreta. A bula do papa Papa Nicolau V era uma chancela exclusiva do Rei Afonso V de Portugal para conquistar terras dos infiéis e não uma forma de partilha com a Espanha.

- A **alternativa C** está incorreta. Como exposto na bula, o objetivo não era só erradicar as heresias, mas explorar e conquistar as terras.

- A **alternativa D** está incorreta. A servidão citada no texto possui o sentido da escravidão da Idade Moderna e não da servidão feudal.



- A **alternativa E** está incorreta. O monopólio era exclusivo do Rei Afonso V e não era temporário. Como é uma bula, poder religioso, ela não fala sobre o comércio.

**Gabarito: A**

### 10 - (VUNESP – SEE/SP - PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

A diferença na maneira de ver o mundo entre europeus e astecas se transfere para a eficácia e qualidade das armas: os canhões vencerão os tacapes. A sociedade asteca é valorizada em muitos momentos, mas, na medida em que se parece com a europeia: as construções, os canais e a capacidade do homem em dominar a natureza.

(Luiz E. Fernandes e Marcus V. de Moraes, Renovação da História da América. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

No início do século XVI, antes do domínio europeu, é correto afirmar que a sociedade asteca era

- (A) seminômade e teocrática.
- (B) escravista e agnóstica.
- (C) estamental e monoteísta.
- (D) igualitária e militarista.
- (E) hierarquizada e politeísta.

#### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A sociedade asteca era completamente sedentária.
- A **alternativa B** está incorreta. O Estado asteca era teocrático e centralizado.
- A **alternativa C** está incorreta. A religião era politeísta.
- A **alternativa D** está incorreta. A sociedade era hierarquizada.
- A **alternativa E** é a resposta. No topo da hierarquia da sociedade asteca estavam os nobres, sacerdotes e os militares. Nas mais baixas estavam os camponeses, artesãos, escravizados. A organização religiosa era formada pelos sacerdotes e o sistema era politeísta. Os astecas acreditavam numa variedade de deuses, muitos eram associados à natureza.

**Gabarito: E**

### 11 - (VUNESP – SEE/SP - PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Por que Portugal iniciou pioneiramente a expansão, no começo do século XV, quase cem anos antes que Colombo, enviado pelos espanhóis, chegasse às terras da América?

(Boris Fausto, História do Brasil) Assinale a alternativa que responde corretamente a indagação.

- (A) A construção do Estado nacional em Portugal foi marcada pela ausência de forças sociais ligadas à nobreza, o que permitiu que a burguesia lusitana, associada aos extratos sociais médios, edificasse uma ordem de sustentação de práticas mercantis.



(B) Desde o século XIII, os portugueses desenvolveram modernas técnicas contábeis para realizar uma efetiva arrecadação tributária sobre os dominados reinos espanhóis, o que permitiu o investimento maciço de Portugal na América.

(C) A burguesia portuguesa soube articular-se com as outras burguesias – europeias ou não –, decorrendo desse fato a constituição de um corpo legal lusitano que controlou os poderes absolutistas do soberano de Portugal.

(D) Portugal acumulou, nos séculos XIII e XIV, uma larga experiência no comércio de longa distância, além de ser um reino unificado e que, durante todo século XV, esteve menos envolvido em convulsões, diferentemente do que ocorria com outros Estados europeus.

(E) Excetuando-se Portugal, inexistia na Europa Ocidental técnicas de navegação seguras e instrumentos eficientes para localizar espaços desconhecidos, além de o português ser o único povo conhecedor da arte de elaborar cartas marítimas

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, a construção do Estado nacional em Portugal contou com forças sociais ligadas à nobreza, por meio delas foi possível à centralização política pioneira.

- A **alternativa B** está incorreta. Os reinos espanhóis não eram dominados por Portugal, era o contrário, a Revolução de Avis colocou fim ao domínio do reino de Castela.

- A **alternativa C** está incorreta. A burguesia não se alinhou as europeias, mas com a própria nobreza portuguesa.

- A **alternativa D** é a resposta. A Revolução de Avis, 1383 e 1385, estabeleceu a independência de Portugal e a unificação e centralização da Nação. Ela permitiu a paz enquanto outros Estados, como França e Inglaterra, estabeleciam conflitos duradouros. Com isso, foram estabelecidas novas expedições exploratórias. A estabilidade política permitiu a construção de alianças entre os reis e a burguesia. Além disso, foram criados investimentos no desenvolvimento náutico.

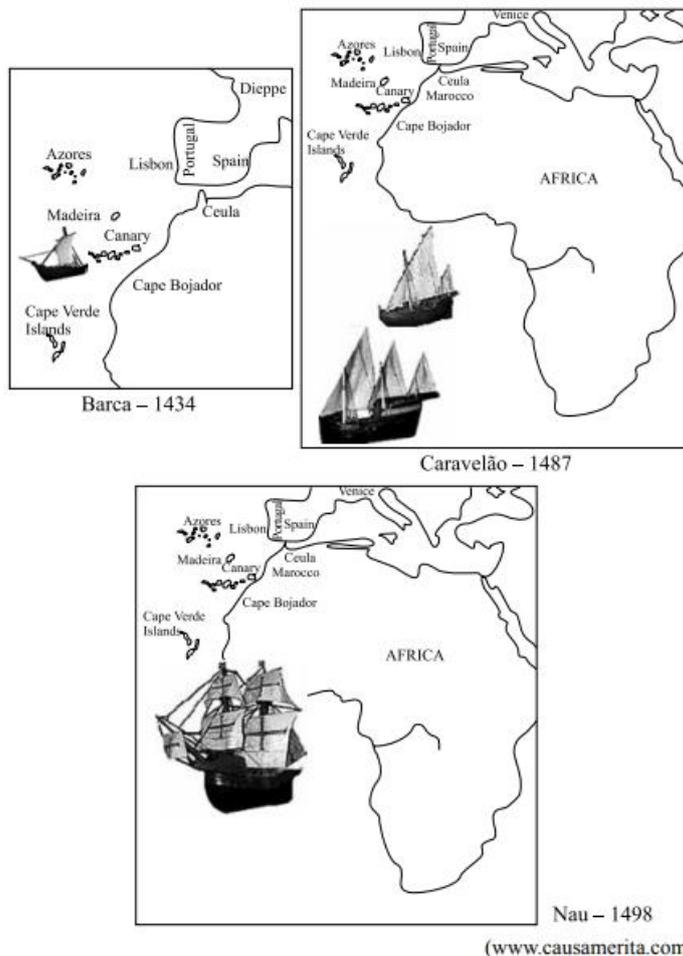
- A **alternativa E** está incorreta. Cuidado com assertivas exclusivas e restritivas. Portugal não era o único Estado que possuía técnicas de navegação seguras e instrumentos eficientes. A arte de elaborar cartas marítimas vinha dos árabes.

**Gabarito: D**

### 12 - (VUNESP – SEE/SP - PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Observe os mapas





o propor aos alunos uma análise das três imagens, a relação existente entre as modificações nas estruturas das embarcações com as permanências na prática da navegação, pode ser compreendida

- (A) pelo interesse castelhano de alcançar a Índia Oriental circunavegando a África, precisando, assim, de tecnologia naval mais aprimorada para o transporte de armas, tripulação, especiarias e víveres.
- (B) por meio do desenvolvimento naval inglês, devido ao Renascimento Científico patrocinado pela dinastia Tudor, que fez os ingleses superarem a Holanda no comércio e domínio marítimos.
- (C) pela necessidade que Portugal tinha de uma frota bélica de maior porte para combater o avanço castelhano pelas costas africanas no Atlântico.
- (D) pelo processo de expansão ultramarino lusitano, que foi sofisticando sua tecnologia naval de acordo com as necessidades apresentadas por seus navegadores e comerciantes para alcançar longas distâncias.
- (E) por meio do serviço de espionagem lusitano, que levou os projetos britânicos da nau para D. Sebastião, e que fundou a Escola de Sagres para a expansão marítima portuguesa.

### Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O aprimoramento da tecnologia naval não era devido somente à necessidade de transporte de armas, tripulação, especiarias e víveres.
- A **alternativa B** está incorreta. O desenvolvimento naval era exclusivo português e não subsidiário do inglês.



- A **alternativa C** está incorreta. As caravelas e naus eram embarcações dedicadas ao comércio e a exploração e não a guerras, apesar de serem equipadas com instrumentos bélicos.

- A **alternativa D** é a resposta. Como podemos ver nas imagens, ocorre uma transformação nas embarcações conforme a distância percorrida. No início, com a Barca o trajeto era curto, não ia além do Cabo Bojador. Já com as Caravelas e as Naus já era possível contornar o continente africano.

- A **alternativa E** está incorreta. Assertiva absurda, não houve política de espionagem que roubou os projetos britânicos de naus, nenhuma das três imagens permite inferir essas conclusões.

**Gabarito: D**

### 13 - (FCC – SEDES – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2016)

Tanto na América espanhola como na portuguesa, a pregação da fé cristã aos nativos contribuiu para a dominação das populações indígenas por parte das metrópoles, uma vez que

(A) os indígenas endossaram coletivamente a concepção difundida pela Igreja de que subordinar-se ao rei, tornar-se um súdito da Coroa, era um privilégio divino.

(B) os jesuítas e demais missionários atuaram conjuntamente a serviço do Papa e do Rei, empenhando-se na dupla tarefa da conversão espiritual e submissão ideológica.

(C) os colonizadores lançaram mão da Guerra Justa, política deliberada de extermínio indígena virando o seguro branqueamento e a cristianização das populações mestiças.

(D) as autoridades coloniais reprimiram a proposta tolerante e libertária das Missões, e convenceram os padres de que o trabalho forçado imposto aos indígenas os tornariam mais humildes e devotos.

(E) os cristãos novos que se instalaram nas colônias, bem como os líderes indígenas convertidos foram responsáveis pela difusão da imagem positiva do rei, garantindo a brusca diminuição de revoltas.

#### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é generalizante, ela se esquece dos inúmeros povos que resistiram à conversão e à colonização.

- A **alternativa B** é a resposta. A catequização e os Jesuítas foram propostas e instituições criadas no contexto da Contrarreforma, o objetivo espalhar o cristianismo e conquistar novos fiéis. Contudo, essas ações não podiam ser descoladas dos desígnios da monarquia. Tanto que, posteriormente, os jesuítas foram expulsos da América Portuguesa na administração Pombalina.

- A **alternativa C** está incorreta. As Guerras Justas eram um modo da Coroa Portuguesa justificar o apresamento e a escravização dos indígenas. O branqueamento é deliberadamente proposto no final do século XIX e início do XX.

- A **alternativa D** está incorreta. As missões não possuíam uma proposta tolerante e libertária, mas exclusivamente catequizadora.

- A **alternativa E** está incorreta. Assertiva absurda, pois esquece novamente das sucessivas revoltas indígenas. Além disso, os cristãos novos e os líderes indígenas não foram responsáveis pela difusão da imagem positiva do rei.



**Gabarito: B**

#### 14 - (FCC – SPGMG – PEB – 2012)

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

- (A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.
- (B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.
- (C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.
- (D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das crendices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

#### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Foram relações unilaterais, os europeus quase sempre desvalorizaram as diferenças linguísticas e culturais dos outros povos.
- A **alternativa B** está incorreta. Anacronismo, pois não existiam riquezas industriais na África e na Ásia.
- A **alternativa C** está incorreta. O contato de europeus e os povos distantes foram marcados pela violência.
- A **alternativa D** é a resposta. Os encontros ou desencontros foram marcados pelo afastamento e o repúdio. Os autóctones, conforme representações medievais, eram vistos sob o signo do negativo: selvagens, bestiais, atrasados.

**Gabarito: D**

#### 15 - (FCC – SPGMG - PEB – 2012)

Durante as primeiras décadas da colonização portuguesa na América, as iniciativas de explorar economicamente o território se concentraram na formação de grandes propriedades rurais. Para o sucesso desse empreendimento foi importante

- (A) a utilização do trabalho livre, primeiro dos povos americanos e, depois, dos africanos, trazidos em grande número para a América.
- (B) o aproveitamento da experiência adquirida nas colônias da África, onde se privilegiou a produção do açúcar, com uso do trabalho cativo.
- (C) a facilidade de implantação de engenhos, devido à rotina simplificada de trabalho e a existência de centros urbanos próximos.
- (D) a adoção de uma produção diversificada de gêneros alimentícios, em sua maioria voltada para o consumo interno.

#### Comentários



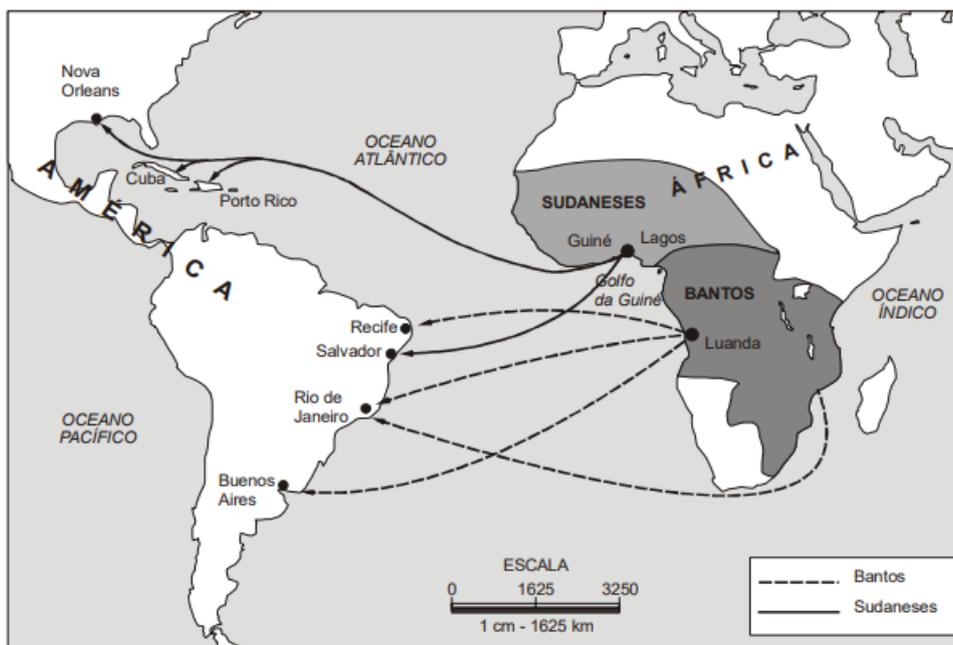
Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Média. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O trabalho indígena utilizado era fruto da escravização.
- A **alternativa B** é a resposta. Os portugueses iniciariam sua experiência na produção do açúcar e no trabalho escravizado na colônia de São Tomé e Príncipe. Posteriormente, esse modelo foi implantado na América Portuguesa.
- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, o trabalho escravizado nos engenhos possuía uma rotina complexa de trabalho. Eram, geralmente, zonas rurais afastadas dos centros urbanos.
- A **alternativa D** está incorreta. A produção não era diversificada e em sua maioria era voltada para exportação.

**Gabarito: B**

### 16 - (FCC - SEDPP-PEB – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Observe o mapa com atenção.



Fonte: Manoel Maurício de Albuquerque et alii. **Atlas histórico escolar**. 8.ed. Rio de Janeiro: MEC, 1991.

- Considerando o contexto histórico em que se insere, o mapa permite identificar
- (A) uma das grandes imigrações voluntárias dos povos africanos na época moderna.
  - (B) um dos maiores movimentos populacionais forçados da história da humanidade.
  - (C) o grau de conhecimento tecnológico da indústria naval europeia no século XV.
  - (D) um dos mais intensos intercâmbios comerciais entre os americanos e os africanos.
  - (E) o sistema triangular de comércio adotado pelos portugueses no século XVII

### Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:



- A **alternativa A** está incorreta. Essas imigrações eram resultados da captura de homens à revelia no continente africano. Por isso, não eram voluntárias.
- A **alternativa B** é a resposta. Os fios do mapa mostram as inúmeras capitais onde aconteciam os processos do tráfico de escravizados. Saíam do continente africano e aportavam no Brasil, Estados Unidos, Cuba, Porto Rico, Buenos Aires. Era uma operação vultosa e por isso se constituiu num dos maiores movimentos forçados.
- A **alternativa C** está incorreta. Cuidado na interpretação! O que vemos são as rotas do comércio de escravizados.
- A **alternativa D** está incorreta. Não era um intercâmbio comercial, mas um comércio de humanos.
- A **alternativa E** está incorreta. A imagem mostra não só como o sistema se ligava à América Portuguesa, mas também aos Estados Unidos, Cuba, Porto Rico e Buenos Aires.

**Gabarito: B**

### 17 - (FCC - SEDPP-PEB – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considere os dados estimados:

População da América Espanhola (em milhões)

Territórios	Em 1500	Em 1650
Atuais México e América Central	40	4
Atual Colômbia	8	1
Atuais Peru e Bolívia	12	3

(Adaptado de León Pomer. **História da América hispano-indígena**. São Paulo: Global, 1983, p. 154 Apud Mário Schmidt. **Nova História Crítica**. vol. 2. São Paulo: Nova Geração, 2002.)

A interpretação dos dados acima e o conhecimento da história da Conquista da América nos permitem afirmar que

- (A) o Império Inca sobreviveu à conquista espanhola, razão pela qual o quíchua figura hoje como uma das línguas oficiais do Peru e da Bolívia.
- (B) a grande população que havia na atual região do México e da América Central comprova o grande fluxo migratório da América do Sul para o Norte.
- (C) os povos da região da atual Colômbia ofereceram pouca resistência ao processo da conquista, visto que não possuíam riquezas minerais e eram dóceis.
- (D) a conquista espanhola, no período em questão, causou um grande massacre dos povos ameríndios, com destaque para a região central do continente.
- (E) a mortandade dos ameríndios resultou do contato natural entre as tribos e foi parte inevitável do processo civilizatório

### Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A língua oficial do Peru e da Bolívia é o espanhol.
- A **alternativa B** está incorreta. Atenção! Não podemos inferir um fluxo migratório para o Norte a partir do gráfico.



- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, os povos indígenas em quase todo lugar ofereceram considerável resistência ao processo de conquista.
- A **alternativa D** é a resposta. O quadro mostra uma considerável diminuição demográfica das populações autóctones no momento e em diante da chegada dos colonizadores. Por exemplo, o México e América Central tinham quarenta milhões de indígenas em 1500, esse número caiu para quatro milhões em 1650.
- A **alternativa E** está incorreta. A mortandade resultou do contato com os europeus, seja o bélico ou o biológico.

**Gabarito: D**

### 18 - (FCC – SECSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Os colonizadores do Novo Mundo (...) instituíram a prática de identificar e descrever minuciosamente as riquezas naturais dos ambientes geográficos conquistados e propagaram os estudos dos recursos naturais para fins comerciais.

(Carlos Renato Carola. Meio Ambiente. In: Carla B. Pinsky (org.) Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009, p.190)

A partir do texto pode-se afirmar que a produção desse acervo documental, no âmbito da administração da América Portuguesa,

- (A) critica a intervenção do homem no mundo que o cercava.
- (B) relaciona-se à interação do homem com seu meio ambiente.
- (C) insere-se na lógica do pensamento marxista, dominante neste período.
- (D) resulta das crenças de que o homem controla todas as forças naturais.
- (E) faz parte da lógica do sistema colonial e da mentalidade mercantilista.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Essa prática de identificar e descrever as riquezas naturais, desde a carta de Caminha, não possuía um sentido crítico.
- A **alternativa B** está incorreta. Não era fruto de uma visão naturalista, antes era exploratória.
- A **alternativa C** está incorreta. Assertiva anacrônica, pois o marxismo só surge no século XIX.
- A **alternativa D** está incorreta. Resultado das crenças do período da colonização, isto é, exploração sistemática das colônias.
- A **alternativa E** é a resposta. Como já é ressaltado na Carta de Pero Vaz Caminha, a terra conquistada é descrita a partir das suas potencialidades, inferências são estabelecidas, uma terra assim tão rica em tudo deveria possuir grandes quantidades de ouro. Esses documentos e registros representavam, de um lado, o domínio sob esse espaço (exclusivo colonial) e, de outro, o espírito metalista do mercantilismo.

**Gabarito: E**

### 19 - (IBFC – SEAD/SEE/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)



“Existe um consenso muito grande entre os cientistas sociais em assinalar a importância de 1492 no desencadeamento de mudanças irreversíveis na economia e na sociedade dos índios dos Andes. Certamente, essas mudanças atribuídas a esta data histórica não se reduziram à população indígena, mas foi esta que mais acusou o impacto. E esse impacto foi perceptível não somente a curto prazo, mas é também detectável tanto nas sociedades andinas contemporâneas quanto na natureza de sua atual articulação com o conjunto das sociedades nacionais e regionais”.

BONILLA, Heraclio (org.). Os conquistados, 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 102.

A respeito do contexto a que o excerto se refere, assinale a alternativa incorreta.

- a) Até 1492 a América havia sido o resultado de um processo lento e contínuo de diferentes povos que se especializavam de modos distintos
- b) O isolamento dos povos americanos antes do primeiro contato com os europeus amenizou inicialmente as consequências referentes à troca de patógenos
- c) A população andina que estava estabelecida ao longo da costa do Pacífico, em virtude de sua maior exposição às epidemias, foi a mais afetada
- d) A população da cordilheira, embora em grau significativamente menor, também foi atingida pelas epidemias trazidas pelos europeus

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, a terra que foi chamada de “América” era povoada por diversos povos autóctones com diferentes formas de organizações sociais e políticas, alguns formavam verdadeiros impérios.

- A **alternativa B** é a resposta. A assertiva é incorreta, o isolamento dos povos americanos provocou a formação de poucos agentes patogênicos em relação aos europeus. Por isso, durante o processo de colonização várias doenças se espalharam rapidamente entre os autóctones.

- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, os povos americanos mais expostos ao contato com os europeus, por corolário, sofreram um maior processo de hecatombe.

- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, os europeus também tiveram contatos com as populações da cordilheira.

**Gabarito: B**

### 20 - (IBFC – SEPLAG/MG – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

A proposta de ensinar a expansão econômica europeia e descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI visa promover a integração entre a expansão e os descobrimentos para com as colonizações portuguesa e espanhola e a diversidade populacional existente nas terras “descobertas”, enfatizando ainda as transformações econômicas ocorridas em todo o continente europeu. Com base no Centro de Referência Virtual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para o ensino do tópico expansão econômica europeia e descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.



I. O conceito de expansão econômica europeia deve ser percebido em sua representação; para isso, faz-se necessário atentar para a relação estabelecida entre consolidação do capitalismo comercial e a busca de riquezas (sejam estas minerais ou tropicais), bem como associar a esses fatores a autonomia real em detrimento à nobreza (a última figura era desprovida pelo menos em Portugal, pioneiro nas grandes navegações, de quaisquer tipos de privilégio ou autonomia).

II. O professor deve mencionar a imensa dificuldade em se recrutar marinheiros dispostos a enfrentar todos os temores e se lançar rumo ao desconhecido (muitos destes eram pegos à força ou então tinham suas condenações revogadas). Aqueles que conseguiam retornar, passavam a ter prestígio e eram vistos com bons olhos.

III. A via marítima havia passado por uma importante modernização tendo em vista o uso da bússola e do astrolábio que possibilitavam um navegar mais seguro e as caravelas representavam para a época o que havia de técnica mais elevada. Tal modernização pôs fim às crendices e lendas que permeavam o imaginário daqueles que se lançavam às aventuras. Estão corretas as afirmativas:

a) I, II, III.

b) II e III, apenas.

c) I e II, apenas.

d) I e III, apenas.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. A expansão colonial dos Estados na Europa deve ser analisada no contexto da política comercial do mercantilismo e seus pressupostos: a saber, o metalismo, protecionismo, balança comercial. Essa foi considerada a primeira fase, comercial, do capitalismo. De outro lado, ela só foi possível por meio da centralização e unificação dos Estados, Portugal foi pioneira nesse requisito. Constroem-se monarquias absolutas que se alinham aos burgueses para lançar os empreendimentos marítimos.

- A **afirmativa II** está correta. O alto mar naquele contexto era um espaço desconhecido, dele circulavam visões negativas a partir dos imaginários fantásticos criados. Por isso, eram enviados criminosos que teriam suas penas revogadas ou que eram de fato degredados.

- A **afirmativa III** está incorreta. Mesmo com essas inovações, bússola, astrolábio, caravelas, os homens não abandonaram os imaginários e as lendas sobre os mares.

**Gabarito: C**

### 21 - (IMPARH – PMF – SME/CE – PROF DE HISTÓRIA – 2022)

O continente africano e o asiático foram os últimos a serem colonizados pelos europeus. Nas Américas, o processo de colonização teve início ainda no século XVI. Três séculos mais tarde o continente americano já havia sido descolonizado e a Primeira Revolução Industrial se encontrava em plena expansão. Diante disso, os europeus buscaram novas fontes de recursos para abastecer as suas indústrias.

(Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-iniciocolonizacao-na-africa>.)

A colonização dos países africanos e asiáticos foi diferente das Américas porque já havia a industrialização europeia. Assim, sobre esse momento, podemos considerar que:



I - A chamada partilha da África e da Ásia foi um dos recursos utilizados para o fortalecimento das indústrias, já que as Américas independentes se transformaram em mercados consumidores, principalmente da Inglaterra.

II - No século XIX, os países europeus Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e Holanda passaram a explorar os países da África e da Ásia além de impor seu modo de vida civilizado como superior aos outros povos.

III - A Partilha da África e da Ásia teve a intenção de conter os possíveis conflitos de poder entre os países europeus para evitar a primeira e a segunda guerras mundiais. A África foi usada como pretexto para a I Guerra Mundial.

IV- Os países africanos tiveram suas terras devastadas pela exploração de minérios além do forte tráfico negreiro nas Américas, mas foram recompensados após a descolonização no século XX, ganhando dupla nacionalidade.

V - A exploração de minérios, principalmente do ouro, levou a uma devastação do continente além de um forte tráfico de pedras preciosas que deixou o continente pobre além de ter aumentado os índices de violência.

Estão CORRETAS:

(A) I, III e V.

(B) II, III e IV.

(C) I, II e V.

(D) I, II e IV.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. Em pleno processo de industrialização, a África passou a ser vista pelos europeus como lugar que possibilitaria expandir o capital financeiro, conseguir mão de obra barata e principalmente matérias-primas. De outro lado, os locais que sofreram o processo de conquista no século XVI, na sua quase totalidade, transformaram-se em independentes e potenciais mercados de consumidores.

- A **afirmativa II** está correta. O século XIX foi marcado pelas disputas imperialistas entre França, Inglaterra, Holanda, Alemanha. Por exemplo, os ingleses impuseram sua cultura ao dominar a Índia, a África do Sul e meio mundo. Os franceses, por outro lado, dominaram a Argélia.

- A **afirmativa III** está incorreta. A África não foi usada como pretexto para a I Guerra Mundial, mas a morte do Arquiduque austríaco Francisco Ferdinando.

- A **afirmativa IV** está incorreta. A assertiva sugere que uma suposta dupla nacionalidade ao final do imperialismo recompensaria aqueles que foram escravizados na colonização e a própria dominação pelo homem branco imperialista. Isso, parece querer dizer, apagaria essas memórias de dor. Ideia completamente equivocada.

- A **alternativa V** está correta. No século XIX, a África foi considerada a maior produtora de ouro. Isso provocou uma enorme corrida do ouro liderada pelos europeus. O excesso de mineração deixou um legado destruidor como o exaurimento dos recursos econômicos e a contaminação natural pelo lixo deixado.

**Gabarito: C**



## 22 - (NUCEPE/UESPI – SEMEC/PI – 2019)

Por que foi entre os dispersos e relativamente pouco adiantados habitantes das partes ocidentais da massa terrestre da Eurásia que ocorreu um processo incessante de desenvolvimento econômico e inovação tecnológica que faria dessa região o líder mundial e militar do mundo? É uma pergunta que tem estimulado os estudiosos e observadores há séculos.

(KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989, p.26)

O texto faz referência ao excepcionalismo europeu, caracterizado pela superação de inúmeras dificuldades até a conversão da Europa em principal centro irradiador do processo civilizatório. Estão entre as principais dificuldades enfrentadas pela Europa, para atingir o seu excepcionalismo histórico,

a) a persistência de uma sociedade altamente clericalizada; a presença de um Estado fortemente centralizado e um regime político teocrático.

b) o clima quente e seco, que desfavoreceu o povoamento; a ausência de grandes planícies que pudessem facilitar o deslocamento de tropas para conquista militar.

c) a ausência de portos naturais que pudessem facilitar a navegação de longa distância; a centralização do poder político que estimulava a formação de um Estado empreendedor;

d) a fragmentação do poder político, que impedia a formação de um Estado empreendedor; a ausência de áreas fluviais amplas e férteis.

e) as rivalidades internas provocadas pelo grande desenvolvimento comercial, que promoveu disputas entre os diferentes países do continente, antes da expansão marítima europeia.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Europa nem sempre teve um Estado centralizado, o feudalismo foi um exemplo de descentralização e fragmentação.

- A **alternativa B** está incorreta. Como uma zona predominantemente temperada, a Europa sempre foi um lugar de clima mais frio.

- A **alternativa C** está incorreta. Existiam portos naturais, mas não centralização política.

- A **alternativa D** é a resposta. Depois da tentativa do Império Carolíngio, a Europa viveu um período de dispersão e descentralização no contexto da Idade Média. De outro lado, como mostrou a crise do século XIV, sempre existiu um limite de áreas férteis e rios navegáveis. Fatos que impulsionaram, conjuntamente com a centralização política, as grandes navegações.

- A **alternativa E** está incorreta. Não podemos falar em países, talvez Portugal, antes da expansão marítima. Os Estados eram dispersos e fragmentários.

**Gabarito: D**

## 23 - (NUCEPE/UESPI – SEDUC/PI – 2015)

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente



irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

- a) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.
- b) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.
- c) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.
- d) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdadas dos antigos feudos.
- e) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A caravela, a bússola e o canhão de bordo foram inovações criadas pelos portugueses com base no conhecimento adquirido do saber dos árabes.
- A **alternativa B** está incorreta. Os genoveses e os venezianos se destacavam no comércio do Mediterrâneo, mas não possuíam o monopólio. De outro lado, com a tomada de Constantinopla pelos otomanos os europeus tiveram que buscar outras rotas e entrepostos comerciais.
- A **alternativa C** é a resposta. Os Estados absolutos criaram uma centralização política e um modelo econômico protecionista, por meio do pacto colonial garantiam o monopólio dos locais conquistados. As navegações em si foram empreendidas numa aliança entre a Coroa e os burgueses. Ainda, contavam com o beneplácito da Igreja, isto é, essas viagens de conquista eram justificadas por meio da expansão do cristianismo.
- A **alternativa D** está incorreta. A nobreza estava submetida à vontade do monarca, eles também apoiaram e se aliaram aos burgueses nos empreendimentos coloniais.
- A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, Portugal despontou como pioneira por meio de uma centralização política precoce.

**Gabarito: C**

### 24 - (NUCEPE/UESPI – SEDUC/PI – 2014)

“No início do século XVI, os índios da América estão ali, bem presentes, mas deles nada se sabe, ainda que, como é de se esperar, sejam projetadas sobre os seres recentemente descobertos imagens e idéias relacionadas a outras populações distantes. O encontro nunca mais atingirá tal intensidade, se é que esta é a palavra adequada. O século XVI veria perpetrar-se o maior genocídio da história da humanidade.”

(TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro, p. 36).

A respeito do período histórico discutido no texto, é INCORRETO afirmar:



- a) a vitória dos europeus na conquista da América ocorreu, além da violência física, pela superioridade técnica em termos de comunicação.
- b) o que mais contribuiu para o extermínio indígena na América Portuguesa foi a captura e a venda de ameríndios para o trabalho nas minas de prata de Potosi.
- c) os europeus, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezaram o indígena e sua cultura, embora tenha havido uma miscigenação entre ambos os grupos.
- d) os fatores que mais contribuíram para o decréscimo populacional dos nativos no continente conquistado foram a escravidão dos ameríndios e as epidemias introduzidas pelo colonizador.
- e) entre os processos utilizados para implantar a colonização destacam-se a adoção do silvícola como mão-de-obra nas propriedades da Companhia de Jesus e sua catequização, o que em muito contribuiu para descaracterizar suas manifestações culturais.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, os europeus possuíam, por exemplo, cavalos que possibilitavam o deslocamento e por isso transformavam a comunicação mais rápida e eficiente.
- A **alternativa B** é a resposta. A assertiva é incorreta, o trabalho escravizado contribuiu para a mortandade dos indígenas, mas não podemos generalizar. Existiram outras causas iguais ou piores, como os agentes patógenos e os massacres.
- A **alternativa C** está incorreta. Assertiva é correta, desde a chegada de Colombo nas Américas, os indígenas são retratados como seres bestiais e incivilizados.
- A **alternativa D** está incorreta. Assertiva é correta, foram inúmeras as causas que provocaram, como expressa Todorov, o maior genocídio da história da humanidade.
- A **alternativa E** está incorreta. Assertiva é correta, antes da introdução do tráfico negreiro, os indígenas foram utilizados como principal mão de obra escravizada, inclusive pelas missões. Seus objetivos eram religiosos e também políticos, forneciam justificativas para o apresamento, como a Guerra Justa. Nesses assentamentos religiosos, os autóctones eram completamente aculturados.

**Gabarito: B**

### 25 - (FSADU/UFMA – PREF. DE SÃO LUIS – HISTORIADOR – 2008)

O mercantilismo foi a política econômica do Estado Absolutista. Sobre as concepções e práticas mercantilistas, pode-se afirmar que

- a) fundamentavam-se na expansão do poderio naval como forma de sustentar o comércio exterior.
- b) condenavam o dirigismo econômico e a regulamentação da proteção exercida pelos monarcas.
- c) buscavam alcançar uma balança comercial favorável através do liberalismo alfandegário.
- d) negavam a importância dos investimentos em atividades manufatureiras, privilegiando as agrícolas.
- e) baseavam-se em rigorosas proibições das práticas protecionistas e dos monopólios comerciais.

### Comentários



Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Um poderio naval possibilitaria aos Estados empreenderem maiores viagens de colonização e desta maneira conquistar terras e, por corolário, encontrar e acumular metais preciosos. A base principal do metalismo.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, um dos pressupostos do mercantilismo era o protecionismo econômico.
- A **alternativa C** está incorreta. Uma balança comercial favorável tinha como pressuposto criar barreiras alfandegárias aos produtos externos.
- A **alternativa D** está incorreta. Eram realizados investimentos em todas as áreas com o objetivo de criar uma economia nacional forte. Os ingleses, por exemplo, ficaram conhecidos pelos investimentos em atividades manufatureiras.
- A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, as práticas protecionistas e os monopólios comerciais eram dois pressupostos estimulados.

**Gabarito: A**

## 26 - (FUNCAB – SEMARH/GO – HISTORIADOR – 2010)

Com as grandes navegações e descobrimentos do século XV, os países ibéricos possibilitaram a expansão marítima e comercial da Europa. O pioneirismo português no processo de expansão marítima deveu-se, sobretudo:

- A) à busca de uma nova rota marítima através do Mediterrâneo.
- B) à ausência da burguesia na empresa mercantil, devido ao seu alto risco.
- C) à participação efetiva de indivíduos ousados, sem a participação do Estado.
- D) à centralização do poder político e ao apoio real favorável à navegação pelo Atlântico.
- E) à adoção de medidas liberais, priorizando a iniciativa privada, em detrimento do Estado.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os portugueses buscavam uma nova rota comercial para a Índia.
- A **alternativa B** está incorreta. O pioneirismo português foi resultado de uma aliança entre monarquia e burguesia.
- A **alternativa C** está incorreta. Foi um empreendimento realizado sob os auspícios do Estado.
- A **alternativa D** é a resposta. A Revolução de Avis promoveu a independência de Portugal e um processo de centralização pioneiro na Europa. Isso proporcionou uma estabilidade política que foi realocada no investimento em modernização náutica e a realização de expedições marítimas.
- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva contém anacronismos, medidas liberais e iniciativa privada são termos que não faziam parte do vocabulário desse contexto. O liberalismo surge no século XVIII.

**Gabarito: D**



## 27 - (FUNCAB – SEMARH/GO – HISTORIADOR – 2010)

A respeito da colonização europeia na América, durante a época moderna, é correto afirmar que:

- A) na colonização espanhola predominou a pequena propriedade.
- B) na colonização portuguesa, não se utilizou a escravidão indígena.
- C) na colonização francesa do Canadá, predominou a monocultura da cana-de-açúcar.
- D) na colonização inglesa do sul, nas treze colônias, predominou o latifúndio.
- E) na ocupação holandesa do nordeste brasileiro, os escravos foram libertados.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Na colonização espanhola predominou a grande propriedade.
- A **alternativa B** está incorreta. Antes e conjuntamente ao desenvolvimento do tráfico negreiro, os colonizadores utilizaram da escravidão indígena.
- A **alternativa C** está incorreta. A monocultura da cana-de-açúcar predominou na colonização portuguesa e espanhola, Brasil e Cuba.
- A **alternativa D** é a resposta. Como em quase toda forma de colonização conhecida, existiu predomínio dos grandes latifúndios produtores de açúcar, algodão, café.
- A **alternativa E** está incorreta. Os escravizados continuaram trabalhando nas zonas produtoras de açúcar.

**Gabarito: D**

## 28 - (FUNCAB – SEMARH/GO – HISTORIADOR – 2010)

“Por isso, é necessário que as colônias só possam comercializar diretamente com a Metrópole, excluída toda e qualquer outra nação, ainda que lhes faça um comércio mais vantajoso.” O intervencionismo estatal, o protecionismo econômico, o “exclusivo comercial”, são práticas mercantilistas que variavam conforme a época e país, ao longo dos séculos XVXVIII. Além das citadas, que outra prática também é característica do mercantilismo?

- A) A adoção de medidas liberalizantes.
- B) O princípio de balança comercial favorável.
- C) A autonomia política para as áreas coloniais.
- D) O incentivo à produção de manufaturas pelas colônias.
- E) A implementação da fisiocracia, valorizando a agricultura.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O mercantilismo tinha como pressuposto a adoção de medidas protecionistas.
- A **alternativa B** é a resposta. O princípio da balança comercial favorável era um pressuposto das trocas comerciais onde uma nação deveria exportar mais e importar menos.



- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, como dito acima, as colônias só podiam comercializar diretamente com a Metrópole.
- A **alternativa D** está incorreta. Não existiam manufaturas nas colônias.
- A **alternativa E** está incorreta. A fisiocracia, criada no século XVIII, opunha-se ao mercantilismo, ela considerava que as riquezas dos Estados estavam exclusivamente nas terras agrícolas.

**Gabarito: B**

### 29 - (CESGRANRIO – SEARH/SEEC – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

A colonização espanhola na América destruiu, em menos de meio século, civilizações centenárias que já tinham atingido relativo grau de centralização política. Que característica do Império Inca, à época da chegada dos europeus, favoreceu a vitória dos conquistadores espanhóis sobre os nativos?

- (A) A inferioridade numérica do exército inca contra os espanhóis liderados por Francisco Pizarro, que contavam ainda com cavalos, aço e pólvora.
- (B) A crença de Montezuma II, líder dos méxicas, na profecia que anunciava a chegada de Quetzalcoatl, divindade confundida com o líder espanhol Hernán Cortés.
- (C) A pesada carga tributária imposta sobre as cidades-estado submetidas a Tenochtitlan, o que facilitou aos espanhóis a formação de alianças com os povos de língua nahuatl.
- (D) A crise sucessória iniciada pouco antes da chegada dos espanhóis, que dividiu a família dirigente e levou a uma guerra civil inca bem aproveitada por Pizarro.
- (E) A debilidade do sistema político centralizado em torno de Cuzco, desgastado por séculos de conquistas militares que se estendiam por regiões vastas e heterogêneas.

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A inferioridade numérica era dos espanhóis.
- A **alternativa B** está incorreta. O Império Inca e o Império Asteca foram civilizações diferenciadas.
- A **alternativa C** está incorreta. As cidades-estados submetidas à Tenochtitlan referem-se ao Império Asteca e não ao Império Inca.
- A **alternativa D** é a resposta. Quando os espanhóis chegaram o Império Inca estava em guerra civil por causa das disputas pelo poder entre os dois filhos do imperador morto Huayna Capac: Atahualpa e Huáscar. Então, Pizarro aproveitou-se dessa divisão e posteriormente capturou Atahualpa.
- A **alternativa E** está incorreta. Pizarro foi o primeiro a conquistar militarmente o Império Inca.

**Gabarito: D**

### 30 - (CESGRANRIO – SEPLAG – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

“A América é uma mulher... Pelo menos assim ela aparece nas iconografias entre o século XVI e XVIII; o ventre opulento, o longo cabelo amarrado com conchas e plumas, as pernas musculosas, nus os seios. (...) A representação assim construída pelos europeus traduzia um discurso que tentava se impor como concepção



social sobre o Novo Mundo: a América, como uma bela e perigosa mulher, tinha que ser vencida e domesticada para ser melhor explorada (...).”

PRIORE, Mary Del. Imagens da terra fêmea: a América e suas mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo (org.) A América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Desde o final do século XV, a Europa buscou dominar, domesticar e ocidentalizar essa “América mulher”. A ocidentalização, iniciada após a Conquista, resultou de um projeto colonizador que visou, além da exploração econômica, à imposição da cultura europeia e cristã no Novo Mundo. São ações que permitiram o sucesso desse processo de moldagem cultural da América, EXCETO a(o)

- (A) catequese dos índios.
- (B) imposição do idioma do colonizador ao colonizado.
- (C) transposição para a América dos moldes ibéricos de organização político-administrativa.
- (D) respeito aos valores culturais dos povos locais, facilitando, assim, as relações com os conquistadores e a aceitação das novas relações de produção e trabalho.
- (E) estabelecimento de missões jesuíticas tanto na América portuguesa quanto na espanhola

### Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Moderna. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, esse papel de catequização e aculturação coube às missões e os jesuítas.
- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva é correta, as diversas línguas indígenas faladas foram suplantadas, muitas foram perdidas, e adotou-se o português como língua oficial.
- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, foi adotado um modelo ibérico centralizador, das administrações gerais, conjugado aos poderes locais das comarcas e ouvidorias.
- A **alternativa D** é a resposta. A assertiva é incorreta, os valores culturais dos povos locais foram perseguidos e execrados. E não existiram novas relações de produção e trabalho, este último era compulsório.
- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, as missões estenderam-se do Sul da América Portuguesa até a região Platina na América Espanhola.

**Gabarito: D**



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.